

Raimundo da Silva Aguiar

**Educação continuada: um estudo sobre a formação continuada como
valor educacional na Rede La Salle**

**UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO
SÃO PAULO – SP, 2009**

RAIMUNDO DA SILVA AGUIAR

**Educação continuada: um estudo sobre a formação continuada como
valor educacional na Rede La Salle**

Dissertação apresentada para Exame de Qualificação, como exigência parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação, na Universidade Cidade de São Paulo, sob a orientação do Prof^o Dr. Júlio Gomes Almeida.

UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO

SÃO PAULO – SP, DEZEMBRO. 2009

COMISSÃO JULGADORA

DEDICATÓRIA

Em primeiro lugar, dedico este trabalho aos meus pais, Antônio Mendes de Aguiar e Luzia Pereira da Silva, que por meio de seu amor me deram a vida, e sem sombra de dúvida foram os meus primeiros educadores, embora, distantes sempre estiveram presentes em meu itinerário. Esta conquista só pode ser celebrada graças ao cuidado, carinho, torcida e motivação que recebo deles em todos os momentos de minha vida. Foram meus pais que, apesar do pouco estudo, souberam reconhecer o infinito valor que a educação tem, conduzindo meus primeiros passos à escola. Obrigado!

Aos meus irmãos: Carlos, Tadeu, Ilma, Iara, Inalda, Isabel, Francisca e Iana. Sei que cada um de vocês, a seu tempo, não tardará a trilhar por estes caminhos da academia por onde passei. Para todos estarei sempre à disposição. É necessário ressaltar, no entanto, que estudar, por vezes, é um ato solitário, contudo, há mais alegrias e ganhos, quando bravamente aceitamos o desafio e decidimos partir destemidamente. Não tardem.

Dedico também a todos os professores, coordenadores e demais funcionários do Centro Educativo e de Assistência Social La Salle, que estiveram comigo nesta empreitada, ou fase de minha vida. Agora sinto que se aproxima o momento de partir para outra querência. Obrigado pela segurança e agradável companhia nesta travessia que caminhamos juntos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, pelo dom da vida e da inteligência, sem os quais não teria chegado onde cheguei. Muito obrigado, meu Deus.

Em segundo lugar, aos meus irmãos na opção de vida. Que em todos os momentos desta jornada acreditaram em mim, me apoiaram, estimularam e não mediram proventos para que eu pudesse ter a tranquilidade e todos os meios necessários para concluir, com êxito, o mestrado. Aos Irmãos Lassalistas, minha família maior, meus sinceros agradecimentos.

Ao Doutor Júlio Gomes Almeida, orientador desta pesquisa, que aceitou caminhar comigo e, como exímio mestre, ajudou-me a delinear e a exprimir os contornos desta pesquisa. Desculpe pelos momentos de intransigência. Obrigado por sua maestria.

Às Doutoras Mary Rangel e Margaréte May Berkenbrock, membros da banca examinadora, pela solicitude e confiança com que aceitaram fazer parte deste trabalho. Meu sincero muito obrigado.

À professora Marilene Alves e ao professor Marcos Luciano Corsatto, pela gentileza, acuidade e paciência com que fizeram a revisão deste trabalho. Obrigado!

Aos amigos e colegas de mestrado, pelo prazer e satisfação da companhia nesta jornada, que juntos percorremos.

À minha amiga Roseane Alves, que me ajudou a crescer com seu jeito irreverente, inteligente e sensível. Que sempre preferiu destacar minhas qualidades, em detrimento de minhas limitações, tornando-me mais consciente de minhas potencialidades. Desejo-lhe muito sucesso e felicidades.

Mudanças

Luis Fernando Veríssimo

E tudo mudou...

O rouge virou blush
O pó-de-arroz virou pó-compacto
O brilho virou gloss
O rímel virou máscara incolor
A Lycra virou stretch
Anabela virou plataforma
O corpete virou porta-seios
Que virou sutiã
Que virou lib, Que virou silicone

A peruca virou aplique, interlace, megahair, alongamento
A escova virou chapinha
'Problemas de moça' viraram TPM
Confete virou MM

A crise de nervos virou estresse
A chita virou viscose.
A purpurina virou gliter
A brilhantina virou musse
Os halteres viraram bomba
A ergométrica virou spinning
A tanga virou fio dental
E o fio dental virou anti-séptico bucal
Ninguém mais vê...
Ping-Pong virou Babaloo
O a-la-carte virou self-service

A tristeza, depressão
O espaguete virou Miojo pronto
A paquera virou pegação
A gafieira virou dança de salão
O que era praça virou shopping
A areia virou ringue
A caneta virou teclado
O long play virou CD

A fita de vídeo é DVD
O CD já é MP3
É um filho onde éramos seis
O álbum de fotos agora é mostrado por email
O namoro agora é virtual
A cantada virou torped

E do 'não' não se tem medo
O break virou street
O samba, pagode
O carnaval de rua virou Sapucaí
O folclore brasileiro, halloween
O piano agora é teclado, também

O forró de sanfona ficou eletrônico
Fortificante não é mais Biotônico
Bicicleta virou Bis
Polícia e ladrão virou counter strike

Folhetins são novelas de TV
Fauna e flora a desaparecer
Lobato virou Paulo Coelho
Caetano virou um chato
Chico sumiu da FM e TV

Baby se converteu
RPM desapareceu
Elis ressuscitou em Maria Rita ?
Gal virou fênix
Raul e Renato,
Cássia e Cazuza,
Lennon e Elvis,
Todos anjos
Agora só tocam lira....
A AIDS virou gripe
A bala antes encontrada agora é perdida
A violência está coisa maldita!
A maconha é calmante

O professor é agora o facilitador
As lições já não importam mais
A guerra superou a paz
E a sociedade ficou incapaz...
... De tudo.

Inclusive de notar essas diferenças.

“Quando alguém encontra seu caminho, precisa ter coragem suficiente para dar passos errados. As decepções, as derrotas, o desânimo são ferramentas que Deus utilizou para mostrar a estrada” (Paulo Coelho).

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi compreender os desafios que se apresentam a uma proposta de formação continuada docente em uma unidade de ensino particular. A pesquisa foi realizada no Centro Educativo e de Assistência Social La Salle (CEASLAS), uma escola católica pertencente à Rede de Educação La Salle, situada na região leste da cidade de São Paulo, mais precisamente na Vila Guilermina. Com este objetivo, buscou-se identificar as principais abordagens acerca da formação continuada nas duas últimas décadas, recorrendo a autores como Nóvoa (1992), Tardif (2002), Josso (2004), Schön (2000), Furlanetto (2003) entre outros. Para desenvolvimento do trabalho, foi adotada uma abordagem quanti-qualitativa de pesquisa e como procedimento de coletas de dado recorreu-se a uma revisão da literatura sobre o assunto, a aplicação de questionários com questões abertas e fechadas e à narrativa autobiográfica, complementadas pela observação participante, uma vez que, à época da realização da pesquisa, o pesquisador atuava como diretor da unidade onde a pesquisa foi realizada. A pesquisa evidenciou, entre outros aspectos, que há ainda falta de clareza sobre a proposta de formação continuada da instituição e aponta a necessidade de que haja um trabalho de explicitação da mesma. Outro aspecto apontado pela pesquisa, que parece importante destacar, foi que, embora os temas debatidos na formação continuada estejam relacionados com as questões cotidianas, eles são escolhidos pela coordenação e direção, razão pela qual os conteúdos estudados nem sempre atendem às necessidades dos educadores. Neste sentido, apontam como necessidade o envolvimento de representantes dos diversos segmentos na escolha da temática, tornando esse processo mais participativo e democrático.

Palavras-chave: Formação continuada, participação, docência, mudanças.

ABSTRACT

The objective of the research was to understand the challenges faced by a proposal of teachers' continued education in a private school. The research was performed at the Centro Educativo e de Assistencia Social La Salle (CEASLAS), a catholic school that is part of the Lassalian chain. CEASLAS is localized in the eastern area of São Paulo, in a neighborhood called Vila Guilhermina. With this objective in mind, the researcher intended to identify the most important approaches regarding the continued educational programs for teachers which have been developed in the last two decades. The researcher based his research on authors such as Nóvoa (1992), Tardif (2002), Josso (2004), Schön (2000), and Furlanetto (2003). In order to develop this, the researcher adopted the quantitative and the qualitative approach. He collected data through the literature's review, the use of a questionnaire with open and closed questions, and autobiographical writing as well as participant observation, because while the research was conducted the researcher was the principal of the CEASLAS. The research showed that there is not enough information about the institution's proposal for continued education, which calls for an explicitation of the cited proposal. Because the content of the continued education program is chosen by the principal and his staff, the research found that even the content is related to daily problems. Sometimes, this content is not considered useful for the teachers. In this fashion, the report shows that representatives of different areas have to be involved in the process of choice of the content. This process has to be more participative and democratic.

Key-words: Continued Education, Participation, Docency, Changes.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
PRIMEIRO CAPÍTULO	17
1.1 Reflexão a partir de uma trajetória.....	15
SEGUNDO CAPÍTULO	25
2.1 Antecedentes históricos da educação continuada	24
2.2 Interfaces entre educação básica e formação continuada.....	28
2.3 Educação ao longo da vida como fundamento da formação continuada.....	30
TERCEIRO CAPÍTULO	34
3.1 Contextos e perspectivas da formação continuada de educadores.....	34
3.2 Prática reflexiva e prática investigativa: desafios.....	35
3.3 Saberes necessários ao exercício da docência.....	42
3.4 Formação continuada a partir do pensamento eco-sistêmico, numa abordagem integradora do ser humano	44
3.5 História de vida como meio de formação para o educador.....	46
3.6 Formação continuada integrada ao dia a dia do educador.....	48
3.7 Matrizes pedagógicas e formação.....	49
QUARTO CAPÍTULO	53
4.1 Educadores lassalistas: a formação continuada como valor educacional em educação popular.....	53
4.2 Um grande homem que, sensibilizado pela necessidade do povo pobre, revolucionou a educação popular.....	56
4.3 Da metodologia da pesquisa.....	62
5. ANÁLISE DISSERTATIVA DA PESQUISA	64

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	82
ANEXO 1.....	88

Introdução

O objetivo desta pesquisa foi compreender os desafios que se apresentam a uma proposta de formação continuada docente em uma unidade de ensino particular. A pesquisa foi realizada no Centro Educativo e de Assistência Social La Salle (CEASLAS), uma escola católica pertencente à Rede de Educação La Salle, situada na região leste da cidade de São Paulo, na Vila Guilermína. A partir deste objetivo busca estabelecer um diálogo com autores que vêm estudando os processos formativos buscando compreender as principais abordagens acerca da formação continuada nas últimas décadas, bem como indicar alguns desafios e elementos que favorecem uma proposta de formação continuada a partir da realidade do Centro Educativo e de Assistência Social La Salle, uma escola particular católica pertencente à Rede de Educação La Salle.

A formação continuada ou formação ao longo de toda a vida no ofício de educador deve desenvolver, suscitar e estimular novas perspectivas que possibilitem ao educador vislumbrar seu processo de autoformação, individual e grupal, pois quanto maior o comprometimento do educador com sua formação, maiores serão as possibilidades de superação e fortalecimento de sua identidade, profissional e pessoal. Dessa forma, assumir o exercício autônomo da própria formação confere ao educador maior estabilidade, inclusive, emocional.

O sucesso profissional, em qualquer área, não se constrói do dia para a noite; é antes de tudo esforço e investimento no humano, nas estruturas de apoio, que corroboram para o desenvolvimento de saberes, qualidade das relações interpessoais e vivências de experiências positivas e construtivas que fortaleçam a identidade docente, porque o trabalho não pode se converter em forma de alienação humana, é, antes de tudo, uma fonte de realização pessoal, social e transcendental.

(...) Por isso, é importante a criação de redes de (auto)formação participada, que permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interativo e dinâmico. A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e formando. (NÓVOA, 1992, p. 25 e 26).

Nenhum educador é uma ilha, e a cada novo dia faz-se necessário consolidar em cada unidade de ensino uma rede de partilhas de saberes e experiências que possam validar e consolidar os conhecimentos produzidos a um exercício autônomo da própria docência. Conforme reitero, citando Nóvoa: “...a criação de redes coletivas de trabalho constitui, também, um fator decisivo de socialização profissional e de afirmação de valores próprios dos profissionais docentes” (1992, p. 26).

Segundo a bibliografia consultada, novas demandas educativas vão surgindo em torno do ofício do educador, novas estratégias de superação precisam ser criadas para acompanhar estas demandas. A docência passa a ser submetida às mesmas lógicas administrativas que controlam o mercado globalizado e burocrático. A formação é voltada a interesses individuais, como meio de autossuperação. Conforme a pesquisa desenvolvida, infelizmente, o docente acaba reforçando a imagem de educador individualista e transmissor de conhecimento. Contudo, a essência da formação continuada nos alerta para a sua importância no interior das instituições de ensino, como uma ação coletiva dos diferentes agentes que constituem a escola.

Faz-se mister, portanto, se dê a formação continuada como obra de um empenho coletivo dos educadores situados no seio das instituições, organismos e movimentos sociais, sob a forma de programas ao mesmo tempo participativos, orgânico-sistemáticos e continuados. Tendo sempre como referência básica a sala de aula assumida, não por professores isolados, mas por uma equipe dedicada ao trabalho docente solidário, nele devem articular-se a reflexão conjunta e o estudo em tempos programados, para que se faça ele mais integrado, mas adequado às particularidades de cada turma de alunos e mais qualificado em termos da compreensão teórica e das práticas conseqüentes. (MARQUES, 2003, p. 208).

A formação continuada, naturalmente, proporciona ao educador um quadro de superação de suas deficiências como sujeito. Contudo, a necessidade primeira por formação deve nascer do renovado cotidiano escolar. Formação esta que desenvolva a capacidade de um processo de reflexão crítica na ação-reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação. A formação continuada é a expressão mais sensível que se pode traduzir, mediante o esforço coletivo, determinante para a transformação da escola, como espaço de produção e

aprimoramento do conhecimento. Entretanto, adverte-nos o autor: “...o desafio consiste em conceber a escola como um ambiente educativo, onde trabalhar e formar não sejam atividades distintas” (McBRIDE apud NÓVOA, 1992, p. 29).

A educação, na qualidade de ciência viva, dinâmica, axiológica, política, emancipatória e interativa possibilita ao educador assimilar e ressignificar os fenômenos racionais que o advento da complexidade da ciência e da tecnologia suscita, mediante processos de formação continuada e reflexão-na-ação consistentes para um processo autônomo e orgânico da profissão docente.

O caminho percorrido durante todo este projeto de pesquisa foi desvelando passo a passo um mundo de possibilidades que assumia forma, gênero, destinatário e caráter e, a cada chegada, desvendava novos horizontes e sinalizava a direção e os passos subsequentes. Não foi um itinerário verdejante e plano, de fácil acesso como todo viandante espera trilhar, contudo, conduziu-me a lugares nunca antes visitados, a sabores nunca experimentados, a visões jamais vislumbradas e à superação de minhas próprias limitações. Creio que a vida ficou muito melhor e posso, agora, talvez, ajudar a outras pessoas, a partir dos frutos recolhidos e expressos nas páginas deste trabalho.

Para desenvolvimento do trabalho foi adotada uma abordagem quanti-qualitativa de pesquisa e como procedimento de coletas de dado recorreu-se a uma revisão da literatura sobre o assunto, a aplicação de questionários com questões abertas e fechadas e à narrativa autobiográfica, complementadas pela observação participante uma vez que, à época da realização da pesquisa, o pesquisador atuava como diretor da unidade onde a pesquisa foi realizada. Desta maneira, pretendeu-se identificar os desafios que se colocam para a implantação de uma proposta de formação na unidade pesquisada e encontrar elementos que possam contribuir para o processo de formação continuada dos educadores do Centro Educativo e de Assistência Social La Salle.

O trabalho está organizado em quatro capítulos: no primeiro, apresento a minha história de vida, com o objetivo de encontrar, no meu itinerário, a explicação do meu interesse por esse tema de pesquisa; no segundo, apresentarei um panorama da formação de professores, buscando focar as principais tendências nas últimas décadas; no terceiro, apresentarei a instituição onde será realizada a pesquisa, procurando situá-la no contexto

específico de uma rede de escolas confessionais que atua em diversos países; no quarto capítulo, apresentarei a pesquisa realizada junto aos educadores que atuam na unidade pesquisada.

Ao finalizar este trabalho, cumpro mais uma etapa de meu processo de formação continuada, que se propõe ser dinâmico e crescente. As conclusões que cerram esta pesquisa sei que não ficarão imanescentes por muito tempo, pois a ciência e todas as demais áreas do conhecimento evoluem, tornam-se obsoletas e cedem espaço a novas conclusões, como num processo natural em que o ser vivo nasce, cresce, reproduz, envelhece e morre; e, em se tratando de conhecimento, o ritmo se mostra cada vez mais evidente e acelerado.

Primeiro Capítulo

1.1 REFLEXÕES A PARTIR DE UMA TRAJETÓRIA

Neste capítulo será apresentada minha história de vida e sua relação com a problemática discutida neste trabalho de pesquisa. Para tal finalidade, farei uso de registros até então guardados na memória, fotografias e pequenas reminiscências ou contribuições que alguns familiares contam de mim. Além de todo este inventário, farei uso da abordagem (auto)biográfica como metodologia iluminadora ou condutora deste trabalho, que retrata meu itinerário histórico, com suas nuances e particularidades, conforme afirma Josso: “...a experiência existencial diz respeito ao todo da pessoa, diz respeito à sua identidade profunda, à maneira como ela vive como ser”. (2004, p. 55).

Desde muito cedo me sentia fascinado pelo ofício da docência, talvez pelo fato de, por um lado, minha mãe durante certo tempo de sua vida ter exercido esta profissão, no meu modo de ver, de maneira muito profícua, e por outro lado, por ter tido excelentes educadores, que além de bons mestres se tornaram significativos amigos. Contudo, tive também educadores que exerciam a docência com evidente despreparo. Pensar sobre estas experiências de vida, outrora como aluno, hoje como educador, me ajuda a construir um novo perfil de educador, diferente daqueles que fizeram parte do meu passado, sobretudo, daqueles que deixaram marcas negativas, e atualizar o carisma daqueles que deixaram benfazejas lembranças.

Muitos deles pareciam parados no tempo, evidenciando verdadeira falta de apreço ou desprezo ao exercício da docência, enquanto que outros demonstravam estar à frente daquela realidade provinciana. Realidade esta, muito caricata, típica das pequenas cidades do interior, e eram sinônimos de eficiência e eficácia. Com o tempo, compreendi a existência de diferentes posturas e saberes profissionais docentes que se efetivavam na ação pedagógica que cada um destes saudosos educadores reproduzia, conforme sua cultura profissional, como nos esclarece Guimarães: “os saberes profissionais dos professores trazem consigo as marcas do humano” (2004, p. 52).

Aos poucos fui despertando minha atenção às questões relativas à educação e à formação de educadores. Ao terminar o ensino fundamental, optei por fazer o curso de formação de professores em nível médio (antigo magistério). Somente ao ingressar no Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, instituição voltada à educação de crianças carentes, criada por João Batista de La Salle, no século XVII, compreendi a docência como um chamado vocacional, que serviria de base para todos os meus passos subsequentes, embora, muitas vezes, tivesse que optar de maneira imperceptível, sem muitas certezas, onde tais opções poderiam me conduzir. E, como disse La Salle,: “De compromisso em compromisso Deus foi me conduzindo”.

Ao cursar pedagogia, a universidade, os educadores, este novo universo do ensino superior exercia um novo fascínio e corroborava para o amadurecimento e confirmação do desejo que outrora nascia de maneira inconsciente e que agora trazia consigo a determinação e a pujança de quem sabe onde quer chegar. Nesta fase de jovem universitário, aos poucos o conhecimento foi iluminando, objetivando um desejo próprio que passava da latência para uma realidade concreta. Conforme Furlanetto expressa:

As matrizes pedagógicas podem ser compreendidas como nichos, nos quais são gestados e guardados os registros sensoriais, cognitivos e simbólicos vividos pelos sujeitos ao transitarem nos espaços intersubjetivos, onde se constela o arquétipo do Mestre-Aprendiz (FURANETTO, 2003, p. 32).

O elo que me conduziu a perceber a formação continuada como uma constante em minha vida foi o fato de eu ser natural do Piauí e ter migrado para São Paulo, trazendo em meus antecedentes uma formação precária, talvez, fruto de interesses eleitoreiros, que tiram proveitos da falta de letramento do povo mais simples, fazendo da ignorância de muitos plataforma de sustentação de dominação e usurpação dos direitos da classe menos esclarecida. Por este motivo, busquei veementemente sanar tais deficiências (compreensão da gramática, conjugação verbal, escrita etc) de formação básica por meio da formação continuada. Com o decorrer do tempo, percebi que tais deficiências provinham do sistema educacional como um todo. Educadores que desconheciam os valores intrínsecos de sua profissão, e na pior das constatações, obsoletos e vocacionalmente mal resolvidos. Escola desprovida de recursos básicos e com condições precárias, que muitas vezes não possuía recursos para podar o inço

que crescia ao seu redor. Não havia laboratórios, biblioteca, carteiras suficientes, livros didáticos, serviço de apoio educacional etc. Contudo, havia educadores que transcendiam todas essas barreiras e eram exímios em sua atuação.

Ao experienciar e/ou testemunhar realidades tão opostas das que eu provinha, tanto no âmbito cultural, social, econômico, como das relações interpessoais, tive que me esforçar muito para conseguir acompanhar os estudos universitários, compreender, aceitar a vida e o ritmo da cidade grande, tão diferente da pacata e hospitaleira Esperantina/PI, minha querida e saudosa terra natal, localizada no norte do estado que é considerado um dos mais pobres do país.

O choque com a cidade grande conduziu-me a descobrir a importância da formação continuada como meio de autossuperação e autoconfiança no enfrentamento do novo, que a princípio parecia colossal e intransponível, mas aos poucos foi se tornando promissor, necessário, acolhedor e familiar.

O programa de mestrado, com sua proposta fundamentada nas experiências de vida e formação, possibilitou-me maior consciência da importância que a formação continuada tem em minha história de vida, sobretudo, ao cursar a disciplina “Educação e Interdisciplinaridade”, que propôs dentre outras atividades a escrita de minha história de vida, conforme explicita Marie-Christine Josso (2004, p. 28): “a coerência do biográfico pessoal e do biográfico profissional na sua formação e na sua prática demonstra a riqueza dessa perspectiva na sua reflexão... sobre sua prática”.

A partir de então, o meu problema de pesquisa possibilitou um encontro comigo mesmo. Percebi com clareza para onde minhas ações me conduziram até o momento. Desde minha opção vida, do trabalho que exerço à temática discutida nesta pesquisa, tudo passou a ter um sentido exclusivo e novo. O sentimento que me ocorre é como se desde o princípio, mesmo nos momentos difíceis e inconscientes, a necessidade de conviver e aprofundar a temática sobre a formação continuada fosse algo sempre latente, vital e essencial na minha realização e bem-estar pessoal, como sujeito único e irrepetível, chamado à realização plena, integrante deste infinito planeta chamado Terra. Como bem expressa Furlaneto (2003, p. 26) ao descrever sobre o encontro com as matrizes pedagógicas: “... existe uma analogia com o útero, órgão responsável, nas fêmeas, pela geração de um outro ser”. Como se todo esse

tempo algo estivesse sendo gestado, e a tomada dessa consciência fosse o cerne desta gestação.

Falar das próprias experiências formadoras é, pois, de certa maneira, contar a si mesmo a própria história, as suas qualidades pessoais e socioculturais, o valor que se atribui ao que é “vivido” na continuidade temporal do nosso ser psicossomático. Contudo, é também um modo de dizermos que, neste *continuum* temporal, algumas vivências têm uma intensidade particular que se impõe à nossa consciência e delas extrairemos as informações úteis às nossas transações conosco próprios e/ou com o nosso ambiente humano e natural. (JOSSO, 2004, p. 48).

Por isso a formação continuada na prática docente assume um caráter importante e determinante em minha história de vida. Formação continuada compreendida não como um paliativo ou uma atividade meramente técnica e normativa, mas como uma experiência existencial significativa, capaz de mudar o percurso de uma história de vida.

Do enfrentamento de uma história, talvez fadada ao fracasso, como de tantos outros nordestinos que migraram para o sudeste em busca de melhores condições de vida, e vida digna, à autossuperação por meio da formação continuada, como educador ou como sujeito em formação, resultou e delimitou meu problema de dissertação: ***Educação continuada: um estudo sobre a formação continuada como valor educacional na Rede de Educação La Salle.*** Tal problema poderia, também, ser chamado: Formação Continuada - base para autossuperação, frente aos desafios que o mundo moderno impõe.

Quero aqui deixar retratado quão prazeroso foi trilhar todos os caminhos percorridos nesta imprevisível jornada. Caminhos estes que, à medida que iam sendo percorridos, iam desvelando e revelando antigas lembranças, agradáveis fragrâncias, saudosas brincadeiras, benfazeja nostalgia, guardadas na memória e esquecidas em um passado distante, contudo, atual na força de suas lembranças.

Refazer meu itinerário, guardado na memória, e ocultado pelo corre-corre que o dia a dia acelerado, e a vida frenética e agitada, muito comuns nas grandes metrópoles, proporcionou-me um retorno e um mergulho restaurador às fontes de minhas origens, ao meu

passado. Passado este que delineou minha personalidade e determinou meu jeito de ser e me conduziu onde estou hoje. Esse retorno possibilitou e desencadeou em mim um processo de desobstrução e maior conscientização de onde vim e para onde vou. Assim nos fala a epístola de São Paulo aos Coríntios: “As coisas antigas passaram; eis que uma realidade nova começou” (2 Coríntios 5, 17).

Com esta pesquisa pretendo investigar quais são os desafios que se apresentam a uma proposta de formação docente em uma escola da rede particular de ensino. Para alcançar esse objetivo, pretendo identificar as principais abordagens acerca da formação continuada docente nas duas últimas décadas, apontar os principais desafios que têm emergido nas discussões sobre formação continuada e buscar pistas que favoreçam ao desenvolvimento de políticas eficazes no processo de formação continuada docente da instituição (CEASLAS).

Compreender esses desafios tem grande relevância pessoal, pois pode ajudar na minha atuação como gestor educacional, preocupado com a formação da equipe que tenho a responsabilidade de coordenar. Neste sentido, esta proposta se apresenta também com grande relevância social na medida em que pode ajudar outros educadores na formulação e implementação de propostas de formação continuada docente.

A necessidade de desenvolver este estudo decorre da minha atuação como diretor de uma unidade que tem se preocupado em apresentar um projeto de formação contínua dos seus educadores, de modo a possibilitar que a instituição ofereça às crianças e adolescentes que tem sob seus cuidados, uma proposta de ensino que parta da realidade por eles vivenciada e que contemple as suas expectativas de futuro. Desta forma, o projeto apresenta grande relevância pessoal e social, pois os seus resultados certamente ajudarão a melhorar o meu desempenho, como gestor, e dos demais educadores que atuam na unidade.

A formação continuada cada vez mais ocupa espaço no cotidiano das pessoas, à medida que os avanços científicos e tecnológicos expandem suas fronteiras, fazendo com que as competências e os saberes, aprendidos durante a formação inicial, necessitem ser constantemente atualizados.

Hoje em dia, ninguém pode pensar adquirir, na juventude, uma bagagem inicial de conhecimentos que lhe baste para toda a vida, porque a evolução rápida do mundo exige uma atualização contínua dos saberes,... (DELORS, 1998, p. 103).

Nesta mesma perspectiva, conceituo formação continuada segundo Furter, (1995, p. 18), o qual afirma que “é um processo de prolongamento da formação pela vida toda, em contínuo desenvolvimento”. Neste sentido, a formação continuada desempenha um papel de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem, pois possibilita ao educador constante atualização e reflexão.

Pesquisar sobre formação continuada exige uma introspecção cada vez maior e profunda em meu itinerário formativo, do início de minha formação até o atual momento. Recordo que, quando entrei para a faculdade de pedagogia, envolvi-me com diversas reivindicações estudantis, que me conduziram à coordenação do centro acadêmico do curso. Nos inúmeros embates ideológicos com os representantes da universidade e com os colegas, alunos e professores, percebi a importância e a força que a formação pode exercer em um grupo organizado.

Terminado o curso de pedagogia, atuei como docente em um curso de formação de professores de nível médio, e concomitantemente atuei como coordenador pedagógico do fundamental I e II, fatos estes que direcionaram meu olhar, embora de forma difusa, à formação de professores. Durante este curto período, que compreende de meados de 2005 até o final de 2006, sentia-me interpelado e, por vezes, angustiado, pela formação dos docentes, que estavam sob minha responsabilidade.

Respectivamente, fui convidado a atuar como gestor daquela mesma unidade educativa. Nesta minha nova incumbência, empenhei-me em proporcionar e fomentar a necessidade de formação continuada entre os docentes. Por meio da atualização dos currículos exigidos pela mantenedora, percebi que muitos deles não apresentavam nenhuma atualização, desde seus primeiros estudos universitários. Este fato determinou veementemente meu interesse pela formação continuada docente.

Compreendo, também, que a relevância desta pesquisa será de colaborar com o processo de reflexão e formação de muitos cidadãos, sobretudo docentes, e pessoas oriundas de outras regiões do país, em busca de qualidade de vida, de melhores oportunidades e de educação de qualidade. Na espécie humana, a educação não assume somente a missão de transmissão da vida cultural. Ela também assume a tarefa de evolução da natureza física, cognitiva e de sua organização social e religiosa, dentre outros. É a partir da organização do trabalho em grupo que o homem começa a refletir sobre os processos de transmissão do saber, dando origem a uma nova realidade, outrora primitiva, para uma realidade mais estruturada, organizada e intencional, embora, ainda não denominada sobre a perspectiva de educação. Conforme nos esclarece Brandão a seguir:

Os meninos observam os homens quando fazem arcos e flechas; o homem os chama para perto de si e eles se vêm obrigados a observá-los. As mulheres, por outro lado, levam as meninas para fora de casa, ensinando-as a conhecer as plantas boas para confeccionar cestos e a argila que serve para fazer potes. E, em casa, as mulheres tecem os cestos, costuram os mocassins e curtem a pele de cabrito diante das meninas, dizendo-lhes, enquanto estão trabalhando, que observem cuidadosamente, para que, quando forem grandes, ninguém as possa chamar de preguiçosas e ignorantes. Ensinam-nas a cozinhar e aconselham-nas sobre a busca de bagas e outros frutos, assim como sobre a colheita de alimentos (BRANDÃO, 1981, p 21).

Novas fontes de conhecimento surgem a todo instante, incorporando, modificando e criando novos saberes, perpassando todas as áreas de conhecimento humano. Frente a tudo isso se encontra o educador, com a tríplice missão de atualizar referenciais teóricos, contextualizar o conhecimento e adaptá-lo à sua realidade. Para que isto aconteça de forma efetiva, é necessário desenvolver o hábito de aprender a aprender, pois o processo formativo do educador deve assumir o caráter de prontidão permanente e não de terminalidade. Isto exige um alto nível de comprometimento com o magistério. Caso contrário, todo o processo de ensino-aprendizagem realizado até então poderá estar comprometido, pois a educação não se caracteriza por algo estático, está antes de tudo em transformação.

Há duas condições básicas para que o educador possa dar continuidade ao seu processo formativo: o primeiro é o seu desejo de formar-se e o segundo é que lhe sejam oportunizados momentos de formação. Neste sentido, cumpre às organizações educativas cuidar para que seus profissionais tenham essas oportunidades.

Nesta perspectiva, parece-me importante estudar a proposta de formação continuada de uma organização educativa, pertencente à Rede de Educação La Salle, localizada à Rua Santo Alexandre, 21, Vila Guilhermina, Zona Leste de São Paulo, para compreender quais são os desafios que se apresentam a uma proposta de formação continuada docente em uma escola da rede particular de ensino.

O processo de formação continuada ou educação ao longo de toda a vida não pode ser compreendido como um apêndice na vida do educador, mas como um *continuum*. Também não é somente assimilar ou atualizar conhecimentos, implica, também, rever atitudes, comportamentos, compreensão da realidade, aquisição e quebra de novos paradigmas desencadeados pela utilização de novos conhecimentos.

E graças à força que a educação autorreflexiva tem e pode exercer sobre a vida de todo e qualquer ser humano, desde que assuma seu processo formativo como meio de auto-superação e crescimento de sua condição social e humana, posso então, hoje, escrever minha história, com um olhar mais crítico, misericordioso e consciente. Na certeza de que a educação liberta, humaniza e possibilita ao homem ser sujeito de sua própria história. E com sincero reconhecimento agradeço a todos que integraram e fazem parte de minha trajetória humana e educacional.

Segundo Capítulo

2.1 – ANTECEDENTES HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO CONTINUADA

O presente capítulo busca situar historicamente como surgiu a formação continuada, que inicialmente nascera da tentativa de assegurar educação de qualidade às classes mais populares, sobretudo, aos operários oriundos do campo para a cidade. Este fenômeno se deu devido ao processo de industrialização da mão de obra braçal para a mecanização do mesmo.

Conforme o processo de evolução histórico, apresento também, segundo o Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para Século XXI, uma nova configuração das necessidades às exigências do mundo atual com relação à formação continuada, apresentada em seu contexto mais amplo e atual.

Este capítulo busca, também, responder o porquê da formação continuada ser importante na prática docente, embora, este entendimento, perpassa todo este trabalho. Faz-se necessário, ainda, compreender formação continuada a partir do seu conceito, equivalente à formação ao longo de toda a vida, empregada por diversas vezes no bojo deste trabalho de pesquisa.

As grandes transformações e/ou descobertas científicas e tecnológicas desencadeadas no final do século XIX, a partir do ano 1848, na Europa, quando desencadearam diversas transformações, ainda sentidas até os nossos dias. Essas transformações trouxeram mudanças econômicas, socioculturais e políticas em todos os meandros da sociedade moderna. A substituição da mão de obra braçal pela utilização de máquinas, que realizam o trabalho humano em tempo recorde e é economicamente mais barata, é um exemplo contundente dessas mudanças. Conseqüentemente, devido à mecanização da mão de obra, passou a sobrar um grande contingente humano, que não mais conseguia arranjar emprego, pois as pessoas eram consideradas despreparadas e analfabetas. Essa população começou a migrar de uma região para outra, e nas grandes cidades tornou-se mão de obra barata e desqualificada.

Com o advento da industrialização, precisou-se, cada vez mais, de mão de obra mais especializada, surgindo a necessidade de alfabetizar e criar escolas profissionalizantes, para que esse grande contingente pudesse atender à grande demanda de vagas excedentes na indústria. Paralelamente este movimento de alfabetização e escola técnica para o povo, os movimentos sindicais de orientação socialista, marxista e anarquista lutavam por uma organização da classe operária e por uma organização educativa mais abrangente, que se preocupasse com a formação da consciência crítica do cidadão, pois o Estado objetivava uma educação que “ensinasse a docilidade e o conformismo” (DESTRO. In CEDES 36: 1995, p. 22).

É neste contexto histórico que ocorreu, na maioria dos países europeus, um grande número de migração em massa do campo para as cidades, em busca de condições de vida melhor. Isto ocasionou grande número de emigrantes para outros países, sobretudo, para a América do Norte e do Sul, Austrália e Nova Zelândia. Neste cenário de lutas, desemprego e inseguranças, avançavam rapidamente o desenvolvimento científico-tecnológico, que proporcionava o surgimento de novas invenções que davam origem ao aparecimento de maquinários mais sofisticados, linha de produção mais automatizada e em grande escala.

O processo de industrialização no Brasil aconteceu na década 1950, um pouco mais tarde comparado ao processo europeu e norte-americano, e recebeu o nome de “caminhada para o desenvolvimento”. Foi também um período marcado por inúmeros conflitos de ordem político-social, gerando dúvidas sobre a validade do progresso social, nas circunstâncias em que ocorria, gerando “grandes problemas sociais como desemprego, falta de moradia, problemas de saúde, raciais e religiosos e o aumento da pobreza e da violência...” (DESTRO. In CEDES 36: 1995, p. 24).

A formação continuada nasceu da necessidade de garantir educação popular aos necessitados que estavam fora do sistema formal escolar, para atender a demanda do mercado de trabalho, que, devido à mecanização advinda das novas tecnologias, exigia mão de obra mais especializada. A partir de então, o conceito de formação continuada vem sofrendo inúmeras mudanças quanto às diferentes concepções e abordagens, conforme nos aponta Marta Rosa Pisani Destro; vejamos:

Na conferência de Elsinor, educação continuada foi enfocada como educação de adultos, isto é, “um tipo de educação cursado voluntariamente pelos adultos, como objetivo de alcançar um desenvolvimento pessoal e profissional”.

Lovett, Clarke e Kilmurray (1983) citam a II Conferência da UNESCO, em Montreal, onde se afirmou que o objetivo da educação continuada e de adultos deveria compreender o desenvolvimento de “...uma compreensão crítica dos problemas contemporâneos, as mudanças sociais e a habilidade de tomar parte ativa no progresso da sociedade tendo em vista atingir uma justiça social”.

Segundo Liverigh (in: Lowe, 1977), “educação de adultos é um processo pelo qual pessoas, que não acompanharam as diferentes etapas da escolarização, se envolvem em atividades seqüenciais organizadas com o objetivo de adquirir informações, conhecimentos, comportamentos e atitudes pessoais, visando resolver problemas individuais e/ou coletivos”.

Simpson, J.A.(idem) define educação continuada como sendo “disposições tomadas conscientemente pela coletividade, oficialmente ou através de organizações reconhecidas, a fim de possibilitar a aprendizagem de toda e qualquer pessoa que tenha terminado sua formação inicial e que deseja beneficiar-se com um estudo escolhido livremente, desde que seus objetivos não sejam contrários à sociedade democrática” (sic).

Finalmente, Lowe (1977) apresenta uma definição mais ampla: “...educação continuada é toda e qualquer atividade que tem por objetivo provocar uma mudança de atitudes e/ou comportamentos a partir da aquisição de novos conhecimentos, conceitos e atitudes” (DESTRO. In CEDES n ° 36: 1995, p. 25).

Diante do processo de evolução histórico da compreensão do que venha a ser formação continuada, são cunhados vários termos para expressar sua essência e sua abrangência, conforme descreve Destro (1995, p. 26 e 32): “educação permanente, educação recorrente, educação contínua, educação continuada, formação continuada” e ainda “cursos de reciclagem, treinamento, atualização docente”. Cada termo destes expressa características díspares que representam parte de um todo, segundo esclarece Destro (1995, p. 32): “São termos equivalentes, mas não sinônimos”. Vejamos o que venha a ser cada um dos termos, etimologicamente, segundo o dicionário Aurélio da Língua Portuguesa: educação permanente – uma educação durável, que permanece constante; educação recorrente – que retorna ao ponto de partida ou ressurgue após haver desaparecido; educação contínua – que dura sem interrupção, repetido, seguido, contínuo; cursos de reciclagem – repetição de uma operação sobre uma substância com o fim de melhorar propriedades, tratamento de resíduos, ou de material usado, de forma a possibilitar sua reutilização; treinamento – tornar destro, capaz,

para determinada tarefa ou atividade, habilitar, adestrar; atualização docente – substituir, total ou parcialmente (um programa), modernizar, tornar atual; educação contínua – é o termo mais aceito que quer dizer *continuum*, processo prolongado pela vida toda, em contínuo desenvolvimento. “Parece que a terminologia educação continuada pode ser utilizada para uma abordagem mais ampla, rica e potencial, na medida em que pode incorporar as noções anteriores...” (MARIN. In CEDES 36: 1995, p. 18).

2.2 Interfaces entre Educação Básica e Formação Continuada

A formação continuada no relatório para a *UNESCO* está esboçada em estreita relação de dependência às novas mudanças econômicas e tecnológicas, mudanças que tornam o homem facilmente despreparado e/ou obsoleto para o mercado de trabalho. A formação continuada no “seu entender é a chave que abre as portas do século XXI e, bem além de uma adaptação necessária às exigências do mundo do trabalho, é a condição para um domínio mais perfeito dos ritmos e dos tempos da pessoa humana” (DELORS, 2004, p.104).

O progresso científico e tecnológico e a transformação dos processos de produção científico e tecnológico e a transformação dos processos de produção resultante da busca de uma maior competitividade fazem com que os saberes e as competências adquiridas, na formação inicial, tornem-se, rapidamente, obsoletos e exijam o desenvolvimento da formação profissional permanente. Esta dá resposta, em larga medida, a uma exigência de ordem econômica e faz com que a empresa se dote das competências necessárias para manter o nível de emprego e reforçar a sua competitividade. (DELORS, 2004, p. 104).

É importante ressaltar que o Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI não aborda especificamente a formação continuada de educadores, porém, não se omite, discute formação continuada em seu contexto mais amplo. Nesta perspectiva, o que interessa é a visão de formação continuada que o relatório apresenta, pois, em se tratando de um organismo internacional, preocupado com o desenvolvimento

integral do ser humano, autônomo e altruísta, e que busca nortear as políticas de educação mundial equitativamente, é de importância vital sua visão acerca da formação continuada.

Para a Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, a formação ao longo de toda a vida deve nascer desde a educação básica, uma vez que bem alicerçada suscita o desejo de continuar a “aprender a aprender”, pois é na educação básica, prioritariamente, que se despertam “atitudes perante a aprendizagem que durarão ao longo de toda a vida” (DELORS, 2004, p.121). É basicamente desta fase que o ser humano adquire os instrumentos e habilidades necessárias no futuro para o seu desenvolvimento racional, psicológico, espiritual e físico.

A formação continuada possibilita, segundo o Relatório, um “passaporte para a vida”, pois o desenvolvimento do ser humano como tal, visa à sua realização pessoal e comunitária, como sujeito ativo do seu próprio processo histórico de crescimento. É necessário perceber a educação básica como perspectiva para uma educação continuada, que vai além das fronteiras imediatas e pode evoluir com o tempo. Isso contribui para o desenvolvimento integral, harmonioso e contínuo do “ser humano, o que vive hoje aqui na Terra, mas também o que nela viverá no dia de amanhã” (DELORS, 2004, P. 85).

Um dos principais papéis reservados à educação consiste, antes de mais, em dotar a humanidade de capacidade de dominar o seu próprio desenvolvimento. Ela deve, de fato, fazer com que cada um tome o seu destino nas mãos e contribua para o progresso da sociedade em que vive, baseando o desenvolvimento na participação responsável dos indivíduos e das comunidades. (DELORS, 2004, p. 82).

Com o advento do século XX e a mecanização do trabalho, o futuro da mão de obra humana aponta para novos horizontes. O caráter do trabalho cognitivo assume maior importância na atividade econômica. Aprender a fazer não pode mais determinar o caráter de terminalidade, expresso pela aquisição de saberes e competências adquiridas na formação inicial. Deve, antes de tudo, predispor o ser humano a evoluir em suas aprendizagens de caráter, puramente, físico às atividades intelectuais. Cabe ao homem a capacidade de criar e recriar novos conhecimentos e inovações, geradoras de novas oportunidades e de novos empregos.

Formação a partir de um espaço comum, da interação dos elementos pessoais entre si. Aprender a viver juntos ou com os outros, de maneira fraterna e construtiva, tem se tornado um grande desafio para a humanidade. A educação formal tem, por um lado, a missão de transmitir o conhecimento; por outro, despertar nas pessoas a consciência de interdependência mútua entre todos os seres humanos do planeta. Ninguém vive em uma ilha habitada por um naufrago só. Precisamos intensificar as relações fraternas na convivência humana, a partilha de saberes, o diálogo sincero e edificante. A formação deve suscitar nas pessoas o desejo altruísta de cooperação, estimulando a solidariedade através de experiências significativas e formativas de empatia e ajuda ao próximo.

Aprender a ser, mais que preparar o ser humano para uma dada sociedade, é necessário fornecer-lhe referência que lhe permita discernir o mundo que o rodeia, e agir como ator responsável e justo. Entre outras funções, a educação exerce a missão de conferir aos “seres humanos a liberdade de pensamento, discernimento, sentimento e imaginação de que necessitam para desenvolver os seus talentos e permanecerem, tanto quanto possível, donos do seu próprio destino”. (DELORS, 2004, p. 100).

Este desenvolvimento do ser humano, que se desenrola desde o nascimento de si mesmo para se abrir, em seguida, à relação com o outro. Neste sentido, a educação é antes de mais nada uma viagem interior, cujas etapas correspondem às da maturação contínua da personalidade. Na hipótese de uma experiência profissional de sucesso, a educação como meio para uma tal realização é, ao mesmo tempo, um processo individualizado e uma construção social interativa. (DELORS, 2004, p. 101).

2.3 Educação ao longo da vida como fundamento da formação continuada

Na sociedade atual a educação cada vez mais ocupa lugar de destaque no itinerário das pessoas. O conhecimento, adquirido em uma determinada fase da vida, não é suficiente para a vida toda. A formação inicial necessita incorporar novos conhecimentos, dando origem à formação continuada, que por sua vez necessita desenvolver o hábito saudável de continuar a aprender a aprender, pois segundo Jacques Delors, (1998), ninguém pode pensar adquirir, na

juventude, uma bagagem inicial de conhecimentos que lhe baste para a vida toda, porque a evolução rápida do mundo exige uma atualização contínua dos saberes.

A matéria-prima da profissão docente é o conhecimento, portanto, a formação continuada de educadores está inserida no contexto da educação ao longo de toda a vida. Devendo ser voluntária, intencional e crescente, à medida que novos conhecimentos vão surgindo e se aglutinando aos já existentes. A necessidade de formação continuada não deve ser uma utopia, mas uma realidade concreta, frente à complexidade educativa, que a cada dia fica mais evidente, mediante o progresso científico e tecnológico, que estimula maior competitividade e torna rapidamente os saberes e competências adquiridos, obsoletos.

A educação ao longo de toda a vida é uma construção contínua da pessoa humana, do seu saber e das suas aptidões, mas também da sua capacidade de discernir e agir. Deve levá-la a tomar consciência de si própria e do meio que a envolve e a desempenhar o papel social que lhe cabe no mundo do trabalho e na comunidade. (DELORS, 2004, p. 106).

A formação ao longo de toda a vida é também um processo dialético que, de um lado implica força de vontade, empenho, repetição; por outro lado, representa o desenvolvimento pleno do ser humano, alegria em adquirir novos conhecimentos e maior possibilidade de interação sócio-cognitiva. A educação teoricamente tende a melhorar a qualidade de vida, proporcionando ao indivíduo melhor desempenho no seu trabalho, melhor participação na vida comunitária, maior discernimento nas tomadas de decisões, criticidade, aquisição e quebra de novos paradigmas.

O conceito de formação ao longo de toda a vida (formação continuada) deve superar a mentalidade de atividade estanque, esporádica ou paliativa, que normalmente brota a partir de uma necessidade técnica e emergente. Reinante na concepção de que é suficiente participar de atividades de formação em algum estágio da vida, para resolver todas as demandas subsequentes, em diferentes contextos e diferentes épocas. A formação ao longo de toda a vida deve brotar do renovado ardor cotidiano, que transcende às necessidades imediatas, que buscar oferecer alternativas criativas, conforme cada demanda e circunstância.

As previsões são difíceis ou até impossível, mesmo a curto prazo. O ensino, enquanto profissão, tem evoluído muito, assumindo novos papéis à luz das novas descobertas e das exigências da complexidade social. Também podemos localizar o ensino num universo incerto. Isso exige do professor formação constante para manter-se atualizado e para poder desempenhar os novos papéis emergentes. É impossível que um período de formação inicial prepare o indivíduo a exercer uma profissão ao longo de toda a vida, pois a própria constituição central da profissão muda. (D'AGOSTINI, 2006, p. 310).

Um dos grandes reconhecimentos do homem contemporâneo é a certeza de que o amanhã é desconhecido e cabe à aventura humana desbravar cada dia, a cada novo amanhecer: “Esta tomada de consciência deve ser acompanhada por outra, retroativa e correlativa: a de que a história humana foi e continua ser uma aventura desconhecida. Grande conquista da inteligência seria poder enfim se libertar da ilusão de prever o destino humano” (MORIN, 2000, p. 79).

A formação continuada de professores, “se bem entendida, deve estar preferencialmente orientada para a mudança...” (ESCUDERO apud MARCELO C. 1999, p. 28) independente do espaço físico da sala de aula, pois permanece o grande desafio, de reinventarmos este espaço, ora criativo e acolhedor, ora inóspito e árido. A formação de educadores, de extrema importância, também deve ser entendida dentro de um contexto de trabalho coletivo, visando a um projeto educativo comum e harmonioso. Para tanto, a escola necessita estabelecer um ambiente também de aprendizagem entre seus profissionais, quer estejam ligado ao ensino ou à administração. A instituição escolar tem uma responsabilidade intrínseca na formação de seus profissionais, pois em matéria de conhecimento deve ser pioneira, no processo de ensinar e aprender.

A escola é um espaço, antes de mais nada, de formação dos profissionais que são responsáveis da educação das novas gerações, isto é, dos alunos. A ação de proporcionar aprendizagem aos outros corre o risco de tornar vazia quando não acompanhada com processos de formação dirigidos aos responsáveis. Os professores têm o direito à formação continuada e a escola tem a responsabilidade de oferecê-la. (D'AGOSTINI, 2006, p. 33).

Grande parte do cotidiano das pessoas vem sofrendo significativas alterações, decorrentes das novas mudanças cognitivas, tecnológicas, trabalhistas, organizacionais etc. Mudanças estas, que exigem cada vez mais do profissional, seja ele qual for, maior agilidade na resolução de problemas, rapidez em oferecer alternativas viáveis, criativas, econômicas, eficientes e eficazes, frente às novas demandas que o mundo globalizado e atual suscita. Para tanto, é necessário cultivar sempre mais o interesse voltado para uma educação ao longo de toda a vida, o que deve suscitar nos educadores novos questionamentos e novas possibilidades diante de sua prática. Os educadores necessitam abandonar o papel passivo de meros consumidores de conhecimentos para assumirem a missão de agentes geradores de novos conhecimentos. Sendo capazes de refletir sua práxis diária, possibilitando repensar seus conceitos teóricos implícitos, suas atitudes e procedimentos metodológicos, em conclusões objetivas, e fundamental empírica, focadas no contexto real de seu espaço de trabalho. É necessário entender as mudanças e as inovações como um processo de desenvolvimento profissional e pessoal natural que o ser humano inicia com o nascimento e prossegue até a morte, cujas etapas fazem parte do processo de maturação contínua do sujeito.

Terceiro Capítulo

3.1 CONTEXTOS E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES

Neste capítulo apresento um panorama da formação continuada de educadores a partir das duas últimas décadas, buscando identificar os principais desafios que têm emergido nas discussões sobre formação continuada no cenário atual e buscar pistas que favoreçam ao desenvolvimento de políticas eficazes no processo de formação continuada docente. Compreender esses desafios tem grande relevância pessoal, pois pode ajudar na minha atuação como gestor educacional preocupado com a formação da equipe que tenho a responsabilidade de coordenar e também relevância social na medida que pode ajudar outros educadores na formulação e implementação de propostas de formação continuada docente.

Com esse objetivo dialogo neste capítulo com quatro autores dentre aqueles que nas duas últimas décadas vem refletindo sobre os processos formativos docentes. Com isso pretendo compreender e explicar a concepção epistemológica mais usada na formação de educadores, bem como, seus limites e vantagens. Desta forma pretendo discutir a formação do professor reflexivo (Donald Schön), os saberes necessários para o exercício da docência (Maurice Tardif), a escola como lugar de formação (Nóvoa) e a noção de matrizes pedagógicas (Ecleide Furlanetto).

A formação continuada (*continuum*) tem por finalidade fornecer critérios para legitimar o conhecimento docente posto em prática, pois a escola e o conhecimento há alguns anos atrás era imutável, contudo, atualmente o conhecimento e os contextos sociais e educativos estão em constante evolução. Cabe à educação, neste tempo histórico que estamos vivendo, suscitar no educando, desde a infância até a velhice, a capacidade de aprender a aprender, num mundo dinâmico e inconstante. Neste cenário educativo complexo a formação do educador não pode está apática, é essencial que acompanhe e evolua, conforme as novas carências e demandas. E em sintonia com D'Agostini reiteramos:

Na formação continuada de professores, um critério a ser observado é a evolução da vida profissional. O docente passa por diferentes fases ou etapas em sua carreira profissional. Em cada uma delas há necessidades, expectativas e desejos específicos que o planejamento da formação deveria levar em consideração. (D'AGOSTINI, Alvimar, 226, p. 28).

Os saberes e as competências adquiridas na formação inicial são insatisfatórios, na superação dos desafios encontrados ao longo de toda a vida. Há alguns anos os olhares estão voltados ao educador, e cada dia com maior ênfase “enquanto profissional responsável pela natureza e qualidade do cotidiano educativo na escola” (GÓMEZ, 1985, p.95). A formação docente, atualmente é fonte de diversas discordâncias. E em torno desse assunto, foram constituídas inúmeras comissões para discutir a formação desse profissional.

A saber, em cada época da história, surgem conceitos sobre o que venha a ser a escola e, conseqüentemente, o significado de currículo, ensino, e os atributos necessários a um bom educador. Com a definição conceitual de cada um desses componentes, “desenvolvem-se imagens e metáforas que pretendem definir a função do docente como profissional na escola e na sala de aula” (GÓMEZ, 1985, p.96 e 97). As imagens ou metáforas que se formam a cerca da identidade do educador, têm subjacente uma concepção e/ou teoria do que venha a ser ensino e escola: o educador como técnico especialista, aquele que aplica *ipsis litteris* as regras oriundas do conhecimento científico, e o educador como sujeito autônomo e reflexivo de sua própria prática diária.

3.2. Prática Reflexiva e Prática Investigativa: desafios

A racionalidade técnica é uma concepção epistemológica da prática, advinda do positivismo, que se estendeu ao longo do século XX, servindo, especialmente, a educação e socialização dos profissionais em geral, e em particular, aos profissionais docentes.

De acordo com os princípios da racionalidade técnica, o sujeito (profissional) se apropria do conhecimento, das teorias e das técnicas científicas para, posteriormente, aplicar à sua prática. Para maior eficácia desta concepção faz-se necessário identificar níveis

hierárquicos de conhecimentos, mediante um processo lógico de derivação entre os mesmos, vejamos:

- 1 – Um componente de ciência básica ou disciplina subjacente, que serve de suporte à prática e à sua realização.
- 2 – Um componente de ciência aplica ou engenharia, do qual derivam os procedimentos quotidianos de diagnósticos e de solução de problemas.
- 3 – Um componente de competência e atitudes, que relaciona com a intervenção e atuação ao serviço do cliente, utilizando o conhecimento básico e aplicado que lhes está subjacente (SCHEIN, 1980, p. 96 e 97).

Os diferentes níveis hierárquicos dos tipos de conhecimento são, na realidade, diferentes procedimentos académicos e sociais dos sujeitos que os produzem. Na prática acontece a divisão do trabalho, relativamente autónoma, dos profissionais, em cada um dos diferentes níveis. A racionalidade técnica se efetiva pelos próprios procedimentos e/ou natureza da produção do conhecimento, partindo do nível mais concreto e existencial, avançando aos níveis mais abstratos da sua confrontação empírica. Na perspectiva da racionalidade técnica, o profissional não pode desenvolver competências baseadas na sua prática profissional, é imprescindível submeter-se primeiramente aos procedimentos básico do conhecimento científico, porque: “Em primeiro lugar, não se podem aprender competências e capacidades de aplicação enquanto não se tiver aprendido o conhecimento aplicável e, em segundo lugar, as competências são um tipo de conhecimento ambíguo e de menor relevo” (SCHÖN, 1983, p. 98).

As investigações educacionais nos últimos anos, na sua grande maioria, se fundamentam a partir da concepção epistemológica da prática compreendida como racionalidade técnica ou instrumental. O educador como um técnico especializado que aplicar à sua realidade, as teorias do conhecimento científico, sistematizado, normalizado, linear e simplista. Essa teoria assegura dois grandes componentes: “um componente científico-cultural, que pretende garantir o conhecimento do conteúdo a ser ensinado; e um componente psicopedagógico, que permite aprender como atuar eficazmente na sala de aula” (GÓMEZ, 1985, p.98). De uma maneira ou de outra, a maioria dos programas de formação de professores se baseia e/ou se fundamenta no modelo da racionalidade técnica ou instrumental.

A formação de educadores integra as ciências sociais, portanto, não é linear nem unilateral. Qualquer situação de ensino-aprendizagem, seja no âmbito acadêmico ou social se dá de maneira peculiar, incerta, única e variável, portadora de singularidade, portanto, nem todos os conflitos existentes podem ser resolvidos utilizando os mesmos procedimentos. A racionalidade técnica se restringe a um conjunto de procedimentos, baseados numa determinada realidade, que é generalizada em diversas circunstâncias, por meio de conceitos empíricos na resolução de problemas. É uma ciência que deixa a desejar, pois necessita atender as demandas peculiares à medida que se apresentam.

Os problemas da prática social não podem ser reduzidos a problemas meramente instrumentais, em que a tarefa profissional se resume a uma acertada escolha e aplicação de meios e de procedimentos. De um modo geral, na prática não existem problemas, mas situações problemáticas, que se apresentam frequentemente como casos únicos que não se enquadram nas categorias genéricas identificadas pela teoria existentes. Por essa razão, o profissional prático não pode tratar estas situações como se fossem meros problemas instrumentais, susceptíveis de resoluções através da aplicação de regras armazenadas no seu próprio conhecimento científico-técnico (GÓMEZ, 1985, p.100).

Para a racionalidade técnica ou instrumental, os problemas oriundos da prática docente só podem ser resolvidos quando apresentar características idênticas aos aspectos e procedimentos teorizados; contudo, quando os problemas deixam de apresentar características consensuais idênticas, a problemática deixa de existir, pois não se enquadra aos modelos problematizados na teoria. Ressaltamos que, por este motivo, a racionalidade técnica não deva ser abandonada totalmente, em qualquer situação da prática educativa; é importante destacar que há situações em que a única forma eficaz de intervenção consiste na aplicação das teorias e técnicas da investigação básica e aplicada. Reiteramos, também, que na resolução geral de problemas educativos, qualquer que seja a situação de ensino, individual ou coletivo, a aprendizagem é processada individualmente, isto é, quem internaliza e sofre a ação é o próprio sujeito, único e imprescindível, deste contexto. É evidente que não há uma teoria científica unívoca capaz de prever e solucionar todos os conflitos e problemas de maneira genérica.

Se o modelo da racionalidade técnica é incompleto, uma vez que ignora as competências práticas requeridas em situações divergentes, tanto pior para ele. Procuremos, em troca, uma nova epistemologia da prática, implícita nos processos intuitivos e artísticos que alguns profissionais, de fato, levam a cabo em situações de incerteza, instabilidade, singularidade e conflito de valores subjacente (SCHÖN, 2000, p. 69).

Surgiram muitas especulações a partir das discussões desencadeadas pela racionalidade técnica, que suscitam diferentes entendimentos sobre o papel do professor, vejamos: o professor como investigador na sala de aula, o ensino como arte, o ensino como arte moral, o professor como profissional clínico, o ensino como um processo de planejamento e tomada de decisões, o ensino como um processo interativo etc. Tudo isso representa um desejo em comum, de superação do modelo científico-técnico e a prática na sala de aula.

Shön analisa a capacidade de reflexão-na-ação ou a capacidade de reflexão do educador mediante as situações-problema, através da integração criativa da técnica e do conhecimento. Para ele, a eficiência profissional está estreitamente relacionada com a capacidade de mobilizar o conhecimento na efetivação da própria prática (ação), pois no cotidiano escolar, o educador necessita ativar e/ou fazer uso de seus conhecimentos intelectuais para responder de maneira rápida e eficaz aos diferentes estímulos suscitados da interação com os diferentes elementos da instituição escolar, elaborando diagnósticos, traçando estratégias e intervindo de maneira rápida.

A reflexão implica na imersão consciente do homem no mundo de sua experiência, um mundo carregado de conotações, valores, intercâmbios simbólicos, correspondências afetivas, interesses sociais e cenários políticos. O conhecimento acadêmico, teórico, científico ou técnico, só pode ser considerado instrumento dos processos de reflexão se for integrado significativamente, não em parcelas isoladas da memória semântica, mas em esquemas de pensamento mais genéricos ativados pelo indivíduo quando interpreta a realidade concreta em que vive e quando organiza a sua própria experiência. A reflexão não é um conhecimento “puro”, mas sim um conhecimento contaminado pelas contingências que rodeiam e impregnam a própria experiência da vida (GÓMEZ, 1985, p.103).

Shön distingue três conceitos diferentes que integram o pensamento prático do educador: conhecimento-na-ação, reflexão-na-ação e reflexão na e sobre a ação.

O conhecimento-na-ação é o conhecimento que revelamos através de nossas ações inteligentes e se efetiva no saber fazer. Reflexão-na-ação “é um processo de reflexão sem o rigor, a sistematização e o distanciamento requeridos pela análise racional, mas com a riqueza da captação viva e imediata das múltiplas variáveis intervenientes e com a grandeza da improvisação e criação” (GÓMEZ, 1985, p.104). Reflexão na e sobre a ação é a reflexão que o sujeito realiza *a posteriori* sobre os efeitos e processos da sua própria ação. Neste último passo, o educador, de maneira objetiva e livre dos condicionamentos de sua prática, aplica os instrumentos conceituais e estratégias de análise, para compreender e melhorar sua prática, “converte-se num investigador na sala de aula”. (GÓMEZ, 1985, p.106).

O pensamento prático do educador é constituído por estes três passos subsequentes. Contudo, estes processos não são interdependentes, estão inter-relacionados entre si, completando e garantindo a intervenção prática do educador.

O pensamento prático do professor é de importância vital para compreender os processos de ensino-aprendizagem, para desencadear uma mudança radical dos programas de formação de professores e para promover a qualidade do ensino na escola numa perspectiva inovadora (GÓMEZ, 1985, p.106).

A grande maioria das instituições que trabalha com formação docente tem se fundamentado no modelo da racionalidade técnica, que estabelece hierarquia “entre conhecimento científico básico e aplicado e as derivações técnicas da prática profissional” (GÓMEZ, 1985, p.107), sustentados em três pressupostos, amplamente discutidos nos últimos anos, conforme indicação a seguir.

A investigação acadêmica colabora para o desenvolvimento intelectual da prática docente. Contudo, o que se observa hoje é o distanciamento, cada vez mais evidente, entre a investigação e a prática. No dia a dia parecem duas substâncias que convivem juntas, mas não coadunam. Isso não quer dizer que a investigação básica não seja necessária para prática. Faz-

se necessário criar outros mecanismos para resolução de problemas e/ou conflitos, que advenham da prática.

Os conteúdos ministrados nas instituições de formação de educadores não estão sintonizados com a vida real da sala de aula, pois sabemos que o conhecimento teórico nem sempre consegue atingir e/ou discutir todos os problemas enfrentados na escola, restringindo-se a atender certo número limitado das singularidades da prática. O conhecimento científico básico só pode contemplar determinados protótipos e aspectos comuns da vida escolar. Isso pode gerar, sobretudo nos primeiros anos de docência, sentimento de frustração, mediante bagagem de conhecimento que lhes parecem inútil.

A formação de educadores tende a criar no consciente coletivo uma falsa mentalidade linear entre atividades escolares e aprendizagem. Acredita-se que a simples transmissão do conhecimento científico básico e aplicado justifica todo e qualquer conteúdo ministrado. No entanto, na realidade a compreensão dos princípios das ciências básicas requer pré-requisitos e contextualização.

E, ainda, o fracasso dos programas de formação de educadores, na sua grande maioria, reside no distanciamento que separa a teoria da prática. A prática como aplicação das normas e técnicas do conhecimento científico. Segundo a lógica da racionalidade técnica, a prática necessariamente não antecede a teoria, e deve situar-se no final do currículo de formação, quando o educador (aluno-mestre) já dispõe do conhecimento científico e de suas normas.

Segundo Schön, seguindo o princípio da racionalidade técnica, estabelecem-se dois tipos de situações práticas e dois tipos de conhecimento intrinsecamente relacionados, apropriados para atuar eficazmente: Em primeiro lugar, o educador pode resolver problemas mediante a identificação rotineira de sua prática. Em segundo lugar, identifica problemas que não são corriqueiros à sua prática, mas são evidentes. Neste caso, a prática se torna oportunidade apropriada para aplicar a teoria à prática, seguindo os princípios e métodos científicos, promovendo novo conhecimento profissional.

A antítese resultante do modelo dos princípios da racionalidade técnica, sublinhados anteriormente, dá origem a uma nova epistemologia da prática, entendida como processo

artístico de reflexão e ensaio. Isso não invalida o conhecimento prático; quer, sobretudo, evidenciar que sua amplitude não abarca todos os problemas na prática.

Nesta perspectiva, não existe, para cada caso-problema, um conhecimento específico. O educador necessita deixar-se interpelar por sua realidade, refletir suas ações, observar resultados, corrigir falhas, partilhar experiências e dialogar com seu meio, natural e institucional em que atua. O aluno-mestre não pode se limitar, somente, ao uso e aplicação das regras e procedimentos estabelecidos pela investigação científica; deve transcender as teorias estabelecidas. No processo de reflexão-na-ação, o futuro educador deve, também, descobrir e aplicar novas regras de investigações, para enfrentar e definir objetivamente os problemas.

Na formação de educadores como artistas reflexivos, “a prática adquire o papel central de todo o currículo, assumindo-se como o lugar de aprendizagem e de construção do pensamento prático do educador” (GÓMEZ, 1985, p.110), em perfeito equilíbrio entre a realidade e a simulação. Devendo ser um espaço, o mais próximo possível da realidade, onde o futuro educador exercite e reflita suas ações, sem o risco de provocar danos irreversíveis.

Apoiar-se na prática não significa que se reproduzam acriticamente os esquemas e rotinas que regem as práticas empíricas e se transmitem de geração em geração como resultado do processo de socialização profissional. Pelo contrário, o conhecimento-na-ação só é pertinente se for flexível e se apoiar na reflexão séria sobre o conjunto das questões educativas, desde as rotinas às técnicas, passando pelas teorias e pelos valores (GÓMEZ, 1985, p.112).

Assim entendida, a prática é mais um processo de investigação do que um contexto de aplicação. Um processo de investigação na ação, mediante o qual o professor submerge no mundo complexo da aula para a compreender de forma crítica e vital, implicando-se afetiva e cognitivamente nas interações da situação real, questionando as suas próprias crenças e explicações, propondo e experimentando alternativas, participando na reconstrução permanente da realidade escolar. A prática reflexiva exige um novo modelo de investigação, onde tenha lugar a complexidade do real (GÓMEZ, 1985, p.112).

3.3 Saberes necessários ao exercício da docência

Quando tratamos de formação continuada ou educação ao longo de toda vida, de praxe somos remetidos, quase que naturalmente, pela visão mais comum difundida acerca do que venha a ser formação continuada. No geral, e numa visão mais comum, consiste em atualizar ou incorporar novos conhecimentos advindos das novas e crescentes descobertas das ciências às diversas áreas dos conhecimentos afins. Essa visão não está incorreta e norteia grande parte do discurso atual do referido tema. Contudo, sem pretensão alguma, apenas para elucidar, enaltecer e enriquecer a discussão, quero reiterar os diferentes saberes necessários e presentes na prática docente, mas sem perder o foco, conforme nos alerta Tardif: “com efeito, o valor social, cultural e epistemológico dos saberes reside em sua capacidade de renovação constante...” (TARDIF, 2002, p. 34).

São saberes que emergem das ciências da educação e dos saberes pedagógicos, onde atuam os educadores. E são organizados sob forma de disciplinas que integram o quadro curricular das universidades ou dos estabelecimentos onde atuam. E passam a integrar o cotidiano escolar, através da formação acadêmica ou institucional. Reitera Tardif: “os saberes das disciplinas emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes...” (TARDIF, 2002, p. 34).

Os educadores, com o decorrer do tempo de carreira, dominam determinados conhecimentos metodológicos e curriculares que orientam sua ação pedagógica espontaneamente.

Estes saberes correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita. Apresenta-se concretamente sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender e aplicar. (TARDIF, 2002, p. 28).

São saberes adquiridos, e não sistematizados, que são validados pela prática diária docente, conforme corrobora Tardif: “esses saberes incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de hábitos e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser” (TARDIF, 2002, p. 38).

Esses diversos saberes docentes integrados constituem, primordialmente, as condições necessárias à prática docente, por assim dizer, o senso comum da cultura docente. Em síntese, um bom educador deve dominar os fundamentos teóricos e metodológicos de sua disciplina, incorporando e atualizando elementos das ciências e da própria pedagogia, em sua prática cotidiana.

O domínio desses saberes não confere *status* privilegiado ao educador, sobretudo, nos tempos atuais, em que a docência, circunstancialmente, está bastante desvalorizada.

A relação que os professores mantêm com os saberes é a de “transmissores”, de “portadores” ou de “objetos” de saber, mas não de produtores de um saber ou de saberes que poderiam impor como espaço de verdade de sua prática. Noutras palavras, a função docente se define em relação aos saberes, mas parece incapaz de definir um saber produzido ou controlado pelos que a exercem. (TARDIF, 2002, p. 40).

O educador exerce a missão de transmissor dos conhecimentos instituídos pelas universidades, por meio das disciplinas e currículos. Sua habilidade ou mérito estaria, especificamente, relacionado com os procedimentos didático-pedagógicos utilizados para transmitir o conhecimento.

A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional. Ela filtra e seleciona os outros saberes, permitindo assim aos professores reverem seus saberes, julgá-los e avaliá-los e, portanto, objetivar um saber formado de todos os saberes retraduzidos e submetidos ao processo de validação constituído pela prática cotidiana (TARDIF, 2002, p. 53).

Em decorrência desse modelo de formação docente, em que o educador se apropria do conhecimento, passa validá-lo como uma verdade absoluta, em sua prática diária, sem a corresponsabilidade de constituição, atualização, supressão desses saberes; foi-se, subliminarmente, ano após ano, desenvolvendo uma nítida tendência da desvalorização e desmotivação do ofício de mestre. Isto, com os tempos atuais, devido a novos e inúmeros outros fatores, tende a se agravar. Reitera Tardif: “...essa relação de exterioridade se manifesta através de uma tendência a desvalorizar sua própria formação profissional, associando-a à pedagogia e às teorias abstratas dos formadores universitários” (TARDIF, 2002, p. 410).

São muitos os fenômenos que circundam a profissão docente, e tantas outras profissões; contudo, a formação continuada ou formação ao longo de toda vida pode possibilitar ao educador uma constante reflexão e atualização à luz das mudanças atuais. E sempre haverá alguém com o domínio de uma arte qualquer e sempre terá alguém disposto a aprender. Quando o homem contemplar a criação ao seu redor, descobrir que não lhe resta mais nada a fazer, é chegado o fim último desse ser essencialmente construtor e criador.

3.4 Formação continuada a partir do pensamento eco-sistêmico, numa abordagem integradora do ser humano.

A evolução do conhecimento, da tecnologia, da economia, da antropologia etc. Torna o universo educacional cada vez mais plural, complexo e diferente, tudo isso exige da formação de educadores superação do modelo dito tradicional (fragmentado e desarticulado) e maior preocupação com o processo de formação docente voltado para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo, comprometido, inclusive, com a superação das desigualdades sociais, nas diferentes esferas educacionais.

Para tanto, a formação desse educador autônomo e protagonista requer novas posturas, que vai desde o nível de políticas públicas específicas, passando pelas organizações universitárias responsáveis pela formação docente, ao espaço propriamente dito de atuação do mesmo, a escola. Segundo os especialistas no assunto, uma formação docente de qualidade e integral não se efetiva apenas pelas instalações, novos equipamentos ou padronizando alguns

procedimentos. É preciso um esforço coletivo de todas estas forças em um mesmo movimento para um único sentido, de superação, atualização e eficiência desse novo perfil de educador.

Diante dessas novas necessidades educativas muito tem se perguntado qual é o perfil desse novo educador, capaz de oferecer ajuda ou solucionar problemas educacionais em tempo recorde à medida que estes surgem dentro da escola. Tendo em vista as distintas demandas que castiga o espaço escolar formal atualmente, Maria Cândida Moraes nos apresenta um perfil desejado, vejamos:

O perfil desejado é, portanto, de um docente capaz de discernimento de atitude crítica diante dos problemas; é um sujeito pesquisador, interdisciplinar e/ou transdisciplinar em suas atitudes, pensamentos e práticas. Um sujeito observador que percebe o momento adequado da bifurcação e da mudança, capaz de enfrentar um novo desafio ao ter que iniciar uma nova disciplina ou uma nova estratégia pedagógica inspirada nos princípios de complexidade, da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade. Além de ser um professor humanamente sábio, e também um sujeito tecnologicamente fluente e capacitado na utilização crítica e competente das tecnologias digitais; um sujeito capaz de ensinar e de aprender a compartilhar com seus alunos, para que possa desenvolver um novo fazer e um novo saber mais competente, atualizado, construtivo, reflexivo, criativo e ético. A ética deverá estar sempre presente em todas as suas ações, atitudes e decisões tomadas (MORAES, 2007, p. 19).

É importante reconhecer que a complexidade, fruto do desenvolvimento dos tempos atuais, exige do educador um constante continuum de sua capacidade de gerir, significar e atualizar seus conhecimentos e processos didático-pedagógicos em um ritmo nunca antes exigido do educador. Contudo, o educador sempre vai estar diante de fenômenos incertos, imprevisíveis e inerentes a sua prática. O importante é aprender a exercer seu ofício de maneira formativa, autoformativa e transformadora. Em vista dessa realidade complexa, necessariamente, a docência exige um novo modelo de formação docente denominado integral e conforme Peneau um modelo tripolar.

O modelo tripolar inclui três níveis de análise que são: si (autoformação), os outros (heteroformação), as coisas (ecoformação). A autoformação é a tomada de responsabilidade

da pessoa sobre sua própria formação, em outras palavras sua emancipação cognitiva e moral, para conquistar sua autonomia, tornando-se sujeito e protagonista de sua autoformação; heteroformação é a formação que se dar na relação com o outro, de maneira cooperativa, de formação mútua e de companheirismo. A figura do outro nos educa, desafia, complementa e transcende nosso o egoísmo; ecoformação é a formação que se dar a partir da relação construtiva e equilibrada com o meio ambiente e todo o cosmo, pois ambos, natureza e homem, se complementam, e não estão em relação de submissão, e sim de igualdade ou completude. Este termo ecoformação deseja evocar a importância e destacar a necessidade de uma comunhão plena entre o homem e o meio ambiente viável, vital e suportável.

3.5 História de vida como meio de formação continuada para o educador

A abordagem metodológica autobiográfica abre espaço existencial de análise da nossa própria história de vida. O retorno ou a reminiscência de nossos antecedentes históricos nos proporciona valorizar, redescobrir e olhar de maneira objetiva e ressignificar os acontecimentos que constituem nosso histórico humano e profissional, conforme nos descreve Josso.

A originalidade da metodologia de pesquisa-formação em História de Vida situa-se, em primeiro lugar, em nossa constante preocupação com que os autores de narrativas consigam atingir uma produção de conhecimentos que tenham sentido para eles e que eles próprios se inscrevam num projeto de conhecimento que os institua como sujeitos (JOSSO, 2004, p. 25)

O conhecimento que se adquire a partir da abordagem metodológica autobiográfica valoriza a busca da singularidade do sujeito, que se traduz na originalidade da produção de novos conhecimentos acadêmicos, contudo, essa metodologia não exclui a sistematização, a fundamentação por meio de referenciais teóricos e rigor científico.

A abordagem autobiográfica é um importante instrumento que permite verificar e analisar os aspectos significativos que descrevem ou servem para compreender a si próprio e

o meio ambiente em que o sujeito viveu e/ou vive, contribuindo para um olhar objetivo em busca de sentido para as experiências existenciais formadoras e deformadoras, segundo Paulo Freire: numa postura de autorreflexão e de reflexão sobre seu tempo e seu espaço (2003, p.44).

O processo de formação, seja ele qual for, implica dar-se a conhecer numa perspectiva integradora, produzindo o conhecimento sobre si mesmo. E segundo Josso essa abordagem (auto)biográfica exige uma imersão em três dimensões existenciais que são: a sua consciência de ser psicossomático ou *homo economicus*, a sua consciência de *homo faber* e a sua consciência de *homo sapiens* (2004, p. 40). Essa consciência de si mesmo favorece a construção de uma narrativa entre passado e futuro com maior liberdade e lucidez das próprias aprendizagens e processos formativos. Reitera Josso: As experiências que descrevem concretamente um processo de formação podem assim ser perspectivadas pela maneira como o autor da narrativa compreende a sua humanidade por meio das transações nas quais ele se objetiva (2004, p. 42).

Os sujeitos, nesse caso professores, ao relatarem seus processos de formação, suas práticas educativa, suas histórias de vida, por meio de depoimentos orais ou escritos, em memoriais ou outros meios, expressam suas representações dos processos que vivenciam ou que já vivenciaram. Seus relatos são perpassados por valores, crenças, conhecimentos que orientam suas ações, revelando-se a si mesmos e a seus grupos de pertença nos objetos que descrevem... possibilitando compreender por que agem de certa maneira ou por que incorporam determinados paramentos e não outros, viabilizando a proposição de diretrizes passíveis de serem adotadas como suas e de seu grupo (PASSEGGI, 2008, p. 265).

A descrição do nosso processo formativo por meio da narrativa (auto)biográfica desencadeia um inventário de nossas experiências passadas, possibilitando reagrupar os acontecimentos sob a forma de gênero e de conhecimento num diálogo interior consciente. Esse meio de reconsiderar nossa história de vida e profissional oportuniza maior conscientização objetiva sobre si próprio, proporcionando ao indivíduo redimensionar e enriquecer sua história de vida com maior autoconfiança e qualidade. O educador realizará

sua vocação, eminentemente, formadora e humana quanto mais integrado e consciente do seu saber-fazer, ser, estar e existir estiver, superando suas atitudes de acomodação.

3.6 Formação continuada integrada ao dia a dia do educador

A formação deve estimular no educador significativo nível de autonomia e responsabilidade diante de seu ofício diário, permitindo continuamente certa dinâmica de autoformação, heteroformação e ecoformação em vista de sua atualização, crescimento individual e coletivo, pois a formação continuada não se dá por meio de acúmulo de saberes intelectuais ou saber-fazer (metodologicamente). Nesta mesma perspectiva, afirma Roque Amorim:

Para que o sujeito se constitua educador, é necessário que, ao longo do seu processo de formação, não só acadêmico, ele tenha despertado para a “estética de si”, no sentido de cultivar a contemplação de si mesmo, sua história de pessoal e familiar, seus momentos de crise, de transformação e aprendizagem. Uma contemplação de si mesmo, não apenas uma fruição arrebatadora, mas transformadora que o mobilize a revistar áreas menos maduras, para continuar a desenvolver-se e atingir níveis mais altos de consciência. Contemplar a si mesmo para perceber os ícones e símbolos emergidos das zonas de luz e também das sombras da experiência com as figuras parentais, com os adultos significativos e mesmo com os pares, ao longo do tempo (AMORIM, 2008, p. 94).

É indispensável mobilizar a formação não somente no sentido de execução pedagógica, mas também na produção de novos conhecimentos e saberes. A troca de experiências corrobora na consolidação de saberes e espaços de autoformação, heteroformação e ecoformação numa profunda relação de alteridade.

Infelizmente, a organização escolar não está preparada para possibilitar aos educadores-formadores desenvolverem ou exercitarem dentro da escola o seu papel de educador-formando, e segundo Nóvoa: “A organização escolar parece desencorajar um

conhecimento partilhado dos educadores, dificultando o investimento das experiências significativas nos percursos de formação e a sua formulação teórica” (NÓVOA, 1995, p. 26). Para algumas instituições educativas, a prática da formação continuada é organizada em torno do professor, individualmente, reiterando um antigo mito de que o conhecimento é melhor assimilado quando transmitido particularmente. Favorecendo, assim, uma imagem individualista da docência.

Diante de tantas demandas educacionais, a formação continuada do educador tem se tornado um grande desafio, sobretudo, de acreditar na escola, local de trabalho, como ambiente de formação, onde não se estabeleça distinção entre formar (trabalho) e ser formado (formando), de maneira integrada e articulada com o todo das organizações educativas, pois o processo de formar não pode ser compreendido somente a partir de quem aprende, é necessário, urgente, levarmos em conta, igualmente, a pessoa do educador, importante agente desse processo de ensinar e aprender.

3.7 Matrizes pedagógicas e formação

Inicialmente faz-se necessário conceituar as seguintes palavras: matriz, pedagogia e formação. A palavra matriz provém da origem latina que quer dizer matrice, que se desdobra formando diversos significados: primeiramente expressa lugar onde algo é gerado ou criado, útero; segundo lugar expressa o sentido de molde ou contramolde; em terceiro lugar para os matemáticos, é o núcleo de um pensamento; em quarto para os hindus significa mãe, aquilo que gera ou determina algum resultado. A palavra pedagogia, segundo o dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, quer dizer teoria e ciência da educação e do ensino, conjunto de doutrinas, princípios e métodos de educação, profissão ou prática e ensinar. O termo *formação* origina-se do vocábulo formar ou fôrma, que significa um molde anterior a ser aplicado. Contudo, a palavra formação expressa ação, neste sentido, quer dizer tomar em suas mãos o seu próprio desenvolvimento e destino.

Segundo a professora Ecleide Furlanetto: “as matrizes pedagógicas se transformam nos espaços de formação continuada” (FURLANETTO. In História de vida. Org. ALMEIDA, 2008, p. 199). Nesta perspectiva, importa-nos saber como elas são concebidas, podendo ser

reconhecidas e postas em prática quando o sujeito vivenciar experiências ou vier a necessitar delas. O educador carrega, em seu inconsciente/consciente, arquétipos ou modelos de pessoas significativas ou não, que exercem influência ou remetem a experiências de formação ou deformação. “Carregamos a função que exercemos, somos a imagem de professor(a) que internalizamos. Carregamos a lenta aprendizagem de nosso ofício de educadores, aprendido em múltiplos espaços e tempos, em múltiplas vivências” (ARROYO, 2000, p. 31).

O educador, ao entrar em contato com os símbolos que integram seu processo de formação, percebe que a origem de sua prática ou sua escolha pela docência não está relacionada, exclusivamente, com os conteúdos técnicos aprendidos nos cursos de licenciaturas. Compreende que sua opção está estreitamente relacionada com sua história de vida, pois “aprende, também, a ser professor a partir das relações nas quais estão em jogo o ensinar e o aprender... composto por dimensões conscientes e inconscientes que se revelam no seu fazer docente”. (FURLANETTO. In História de vida. Org. Almeida, 2008, p. 191). Este processo descrito anteriormente é denominado de matrizes pedagógicas. E, antes de exercermos o ofício de educador ou frequentarmos os bancos acadêmicos, nossos pais representam, em nosso itinerário, a figura de educadores; portanto, a relação que estabelecemos com eles está repleta de aprendizagem, isto é, o processo de formação do sujeito tem início desde tenra idade e se desenvolve durante toda a vida.

Hoje é possível perceber que as primeiras experiências de aprendizagem de todo ser humano ocorrem em uma dimensão inconsciente, elas ocorrem quando a criança está imersa numa relação com sua mãe ou representante, na qual não existe separação entre dentro e fora; entre sujeito e objeto (FURLANETTO, 2003, p. 29).

A formação continuada na prática docente não se caracteriza como um processo linear e sequencial é, antes de tudo, dinâmico e variado, que se forma segundo Furlanetto: “a partir de movimentos de atração e de repulsa e de encontros e desencontros... de um processo dialético que se institui nas dobras e brechas entre idas e vindas” (FURLANETTO. In Histórias de vida. Org. ALMEIDA, 2008, p. 200).

Esses movimentos, como vimos anteriormente, estão sendo levados em conta nos processos de formação continuada de educadores. Cada vez mais, atentamos para os processos singulares dos professores em busca de sua formação, não deixando de percebê-los como expressões pessoais dos movimentos mais profundos vividos coletivamente (FURLANETTO, 2003, p. 38).

Frente às possibilidades que as matrizes pedagógicas de formação continuada desvelam, importa ao educador assumir, consciente ou inconscientemente, seu processo de formação contínua como parte intrínseca de sua ação didático-pedagógica, frente às novas necessidades e/ou demandas que o espaço educativo exige.

De acordo com a professora Furlanetto (2004), os diferentes processos de formação são singulares e apresentam detalhes e nuances, que expressam o ato de aprender não somente como uma atitude mecânica e racional, mas como um ato de amor a si próprio, à vida e a tudo que ela representa.

Conforme a ótica junguiana mencionada por Furlanetto (2004), o ser humano adulto não se contenta em ser um mero transmissor da cultura existente, está sempre em busca de novos horizontes e desafios, criando, recriando e interagindo com o conhecimento existente. O ser humano autônomo e altruísta é sujeito de sua própria educação. Para tanto, faz-se necessário verificar no âmbito mais profundo os conteúdos que afloram de maneira mais defensiva, ofensiva, negativa, e superá-los positivamente, para que de fato sejam construtor e ator de sua formação continuada integral.

As matrizes pedagógicas segundo a professora Furlanetto se dão a partir da descoberta do “professor interno” multifacetado, difuso e complexo que se vai sendo gasto desde a infância e das experiências com seus ensinantes ou por meio do conhecimento teórico, e se desenvolve de maneira contínua por toda a existência do ser humano. Essas mesmas matrizes pedagógicas são responsáveis pela primeira identidade de como ser educador, e se evidenciam na prática espontânea, na maioria das vezes inconsciente ou consciente. Conforme relata Furlanetto: “Fomos percebendo que as matrizes apresentam-se como arquivos existenciais que contêm imagens, conteúdos coletivos e pessoais que são acessados quando o professor se exerce nos espaços pedagógicos” (FURLANETTO, 2004, p. 27). Esse processo de identificação está presente tanto na vida de uma criança como na vida de um adulto. Contudo,

adverte-nos Furlanetto: “O processo pode ser criativo e proveitoso enquanto o sujeito está construindo novas possibilidades de se exercer, mas torna-se defensivo quando ele se acomoda nessa situação estagnando os movimentos psíquicos” (FURLANETTO, 2004, p. 27).

Concluimos que as matrizes pedagógicas existentes em cada educador constituem importantes meios de formação e de construção da identidade do “mestre-aprendiz”, porém, é necessário que o “sujeito vivencie situações que o levem a investigar esses nichos para que ele possa retornar transformado” (FURLANETTO, 2004, p. 32).

Quarto capítulo

4.1 EDUCAÇÃO LASSALISTA: A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO VALOR EDUCACIONAL EM EDUCAÇÃO POPULAR

Neste capítulo, pretendo apresentar a unidade escolar onde foi desenvolvida a pesquisa, seus aspectos físicos, filosóficos e pedagógicos. Abordarei também aspectos históricos da vida de São João Batista de La Salle (1651-1719), precursor do primeiro estabelecimento destinado à formação de professores em 1684, em Reims, capital da Champanha, na França, com o nome de Seminário dos Mestres. Importante destacar que o Centro Educativo e de Assistência Social La Salle (CEASLAS), pertence à Rede de Educação La Salle, presente em mais de oitenta países, desde 1679 com a abertura da primeira escola lassalista.

Apresentarei, também, os dados da pesquisa desenvolvida junto aos educadores e coordenadores do Centro Educativo e de Assistência Social La Salle e a análise dos dados, que apresentam os principais desafios e elementos que favorecem ou possibilitam uma proposta de formação continuada na referida unidade escolar pesquisada.

O Centro Educativo e de Assistência Social La Salle (CEASLAS) foi criado em 1992 e está localizado à Rua Santo Alexandre, 21 – Vila Guilhermina, Zona Leste da Cidade de São Paulo. O CEASLAS, como o próprio nome expressa, é uma instituição filantrópica, voltado à prestação de serviços educacionais. Em sua grade curricular oferece diversas atividades, que incluem a Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, EJA, cursos profissionalizantes, formação de professores em nível médio (antigo magistério), esportes para crianças, jovens e adultos, ginástica para terceira idade, aulas de pintura, ioga, informática, culinária e curso de elétrica. Seu público tem em média de três anos de idade a oitenta anos. Sua estrutura física compreende quatorze salas de aulas, dois laboratórios de informática, um anfiteatro, um pátio, uma cozinha, uma lavanderia, três salas de coordenação, três almoxarifados, uma biblioteca, uma sala de professores, uma sala de mecanografia, uma sala de direção, uma sala para a vice-direção, uma sala para assistente social, uma secretaria, uma capela, uma quadra poliesportiva, um laboratório de elétrica e dez banheiros. O

CEASLAS é uma instituição confessional e particular que atende gratuitamente a população de Vila Guilhermina e região leste da cidade de São Paulo, mantida pela Associação Brasileira de Educadores Lassalistas, nome jurídico e canonicamente conhecida por Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, popularmente chamados de Irmãos Lassalistas.

O CEASLAS busca atingir a excelência dos processos pedagógicos e administrativos que realiza. Para tanto, tem ciência da importância da formação continuada, como meio para atingir tais objetivos. Isso se evidencia em sua dinâmica interna, proporcionando e sugerindo regularmente a seus diversos colaboradores cursos, palestras e trocas de experiências entre suas diversas áreas de atuação ou segmento. No CEASLAS, o educador lassalista é considerado o principal dinamizador de todo o processo educativo, e o educando é considerado o principal agente desta conjuntura.

Preparar o professor para um ensino que alcance a aprendizagem, e o faça priorizando valores de vida e convivência, é premissa indispensável à ação docente que se exerce com qualidade social e pedagógica. E a formação continuada que hoje se destaca nos parâmetros pedagógicos e legais foi um princípio e uma prática de La Salle, pioneiro no seu e ainda incipiente no nosso tempo (RANGEL, 2008, p. 62-63).

A formação continuada, para a Instituição Lassalista, é algo que está presente desde seus primórdios, pois segundo (SAVIANI apud AMORIM, 2008, p. 63): “A primeira instituição de ensino destinada à formação de professores foi o Seminário de Mestres criado por João Batista de La Salle, no ano de 1683, na cidade de Reims, França”. La Salle se junta com Adriano Nyel com o propósito de instituir escolas para meninos pobres. Com o passar dos tempos, percebendo as improvisações de Nyel, assume corajosamente a coordenação das chamadas pequenas escolas. A primeira preocupação de La Salle foi com a qualidade da educação transmitida por seus educadores, esclarece Hengemüle:

“Dentro dessa preocupação com o mestre, La Salle “se coloca o problema” da formação deste. Ele concebe a idéia de que os mestres de escola deviam receber

preparação especial, ser formados cuidadosamente para sua função; de que o ofício de ensinar devia ser aprendido” (HENGEMÜLE, 2000, p. 139).

La Salle estava convencido de “que sem a formação dos mestres não era possível uma obra [...] de redenção social”. (HENGEMÜLE, 2000, p. 140). Para tanto se esmerou em organizar o currículo que julgava necessário para a formação de bons mestres, de acordo com os critérios de sua época; elenca Hengemüle: Catecismo, Leitura, Escrita, Ortografia, Gramática, Aritmética, Sistema de peso e medidas e Cantochão. (HENGEMÜLE 2000, p. 307). Pois, para La Salle “um bom educador não se improvisa”, sobretudo, sob pena de ignorância de seus educandos. Vejamos: “Não colocar ou deixar na escola um mestre incapaz de cumprir seu dever e ensinar eficientemente aos alunos de que está encarregado” (JUSTO, p. 309). Tamanha era sua preocupação com a formação de seus educadores que La Salle dedicou grande parte de seu tempo a escrever diversas obras do ponto de vista educacional e pedagógico, tais como o Guia das Escolas Cristãs, Meditações, o Silabário, Deveres de um Cristão e Regras de Civilidade. (HENGEMÜLE, 2000, p. 84).

Uma das realizações de La Salle, de significativa relevância, foi a formulação e a execução do projeto de formação de professores, pela criação do que seria a Escola Normal. Outras obras a serem destacadas foram a criação da escola de formação de mestres leigos para o meio rural, cursos dominicais para jovens operários, cursos de formação profissional... (WESCHENFELDER, 2008, p. 25).

“A proposta lassalista, entre outras coisas, caracteriza-se pela “centralidade do mestre”. Este é um dos focos das preocupações de La Salle, um dos seus pólos de atração, a ideia diretriz do seu pensamento pedagógico e da sua ação educativa” (HENGEMÜLE, 2000, p. 139). Neste sentido, o CEASLAS vem desenvolvendo sempre mais políticas e estratégias que possibilitem a formação continuada de seus educadores e demais colaboradores.

Não só dando-se conta intelectualmente da sua situação, mas sentindo-a em sua própria carne. O que ele vê, conforme os textos, é a falta de mestres. A falta quantitativa e a ausência qualitativa, isto é a carência de mestres bons, aptos e preparados, abnegados e dedicados. Em outros termos, o ele percebe são

professores medíocres, mal preparados ou sem preparo nenhum; não entregues exclusivamente à sua tarefa; tendo que atuar em condições desagradáveis, em contexto deficiente e precário, e aviltados “na estima, no preparo cultural, no empenho pedagógico, na posição social” (HENGEMÜLE, 2000, p. 139 e 140).

Segundo Savino apud Hengemüle: “o santo (La Salle) não considera que a idade e a experiência bastam ao mestre para permanecer perfeito: sua formação pedagógica dura toda a vida” (2000, p. 150). Isto é, a formação continuada de um autêntico educador persiste ao longo de toda a sua existência, pois o processo de aprendizagem ou o desejo de aprender-aprender é um ato contínuo, que perfaz o sentido da existência humana.

4.2 - Um grande homem que, sensibilizado pela necessidade do povo pobre, revolucionou a educação popular.

João Batista de La Salle, apesar de muito rico, tudo abandonou, aos 30 anos, para providenciar educação gratuita aos filhos dos operários e dos artesãos, das crianças que os pais não sabiam onde deixar o dia todo, pois precisavam lutar pela sobrevivência da família. Abandonadas nas ruas da cidade de Reims, elas aprendiam muita coisa em nada útil para uma vida cidadã digna e muito menos religiosa.

Este organizador das escolas cristãs gratuitas, João Batista de La Salle, nasceu em Reims no dia 30 de abril de 1651. Era o primogênito de 15 filhos irmãos, isto é, filho Luís de La Salle, conselheiro de Luís XIV para a região da Champagne; e de Nicolle Moët, filha de nobres. “Foi educado no mais sofisticado estilo da burguesia e da nobreza da França, e ao mesmo tempo, nos princípios cristãos adotados com muita convicção” (WESCHENFELDER, 2006). Com apenas 11 anos deu seus primeiros passos rumo à vida sacerdotal, fazendo-se tonsurar, e, aos 16 anos, assumiu o canonicato na famosa Catedral de Reims. Seus pais queriam o melhor estudo de teologia para o filho e o enviaram para a Universidade Sorbone, em Paris. E, em 1668, recebe as ordens menores em sua caminhada para a ordenação sacerdotal.

Neste período, a situação econômica da França era pouco alentadora; havia muita pobreza e pesados tributos impostos pelo rei Luís XIV, que ostentava opulenta hegemonia em toda a Europa com luxo exorbitante. A situação do povo era agravada pelas incessantes guerras promovidas pelo rei, as frequentes epidemias, os constantes conflitos religiosos e as interesseiras alianças políticas e militares. Apesar de todas estas dificuldades da França, La Salle avançava em seus estudos. Mas, nove meses depois de sua chegada em Paris, recebeu a dolorosa notícia do falecimento de sua mãe. Ficou muito abalado, mas foi apoiado por seus superiores e prosseguiu seus estudos.

Não demorou sequer um ano, em meio a rumores de guerra, que culminou na decisão da França de atacar a Holanda em maio de 1674, La Salle recebeu outra triste notícia: seu pai, após rápida enfermidade, falecera em Reims, deixando-o como tutor de seus irmãos e responsável por tudo na família. Então, com apenas 21 anos de idade, órfão de pai e de mãe, ele voltou a Reims e cumpriu as orientações deixadas pelo pai. Ele teve de atrasar um pouco seus estudos e de protelar a sua ordenação sacerdotal.

João Batista de La Salle revelou-se hábil e competente administrador. E segundo seu primeiro biógrafo João Batista Blain: “Por jovem que fosse, era homem de regra; a regularidade constitui-lhe a alma da conduta, a virtude querida”, o que o favoreceu no bom desempenho de suas novas responsabilidades. Por mais que parecesse difícil o panorama social de sua época e a sua situação pessoal, como responsável de seus irmãos mais novos, obrigado a administrar os bens herdados, salvaguardando os interesses de sua família, nada de tudo isso afetou a chama da vocação, que cultivava interiormente. Vencidas todas as dificuldades que se ergueram na sua vida, finalmente, em 1678, quatro anos depois da perda de seus pais, La Salle foi ordenado sacerdote.

Iniciou seu ministério sacerdotal como capelão das Irmãs do Menino Jesus, fundadas por seu parente e conselheiro Cônego Nicolas Roland, para educar meninas pobres, que lhe solicitara no leito de morte, um ano antes, que delas cuidasse. Estava bem, continuando seus estudos e seu ministério e nem imaginava o que vinha pela frente nesta questão educacional. E, então, vários acontecimentos “o conduziram, passo a passo, para a difícil e desafiadora empresa de fundação das escolas populares que abririam as portas da educação a todos os meninos pobres da França” (WESCHENFELDER, 2006). Em março de 1679, na sala de visita da escola das Irmãs, deu-se o encontro de La Salle com o professor Adriano Nyel que

provinha de Ruão, a mando de uma parenta de La Salle, a senhora Maillefer, com a tarefa de abrir escolas gratuitas para meninos carentes, que naqueles tempos de guerra somavam aos milhares. O Cônego relutou inicialmente a dar o apoio solicitado por Madame Maillefer, mas cedeu e, aos poucos, a contragosto, conseguiu que um sacerdote amigo, da Paróquia São Tiago, arrumasse uma casa para que Adriano Nyel começasse sua primeira escolinha em 15 de abril de 1679.

Adriano Nyel, incansável desbravador e, nas palavras de Justo, “marujo audaz, mas capitão medíocre”, com a garantia de proventos de caridosas doações abriu uma nova escola aqui, outra lá, e com três escolas já funcionando, Nyel recebeu o convite para abrir escola em outra província, e na semana santa de 1681, partiu em direção de Guise, 80 km de Reims. Foi neste momento que La Salle decidiu agir, pois, para ele tratava-se de uma obra que envolvia o nome da Igreja e também o seu nome e, portanto, tinha de ser algo sério. A partir daí, graças, portanto, à “significativa orientação pedagógica dada pelo Cônego de La Salle” (WESCHENFELDER, 2006), a iniciativa de Adriano Nyel tomou um novo rumo e, ali em Reims, como bem expressa Justo: “Brotara na sombra, discreta e silenciosa, a pequena fonte que, em breve, com o curso ampliado, convertida em rio imponente, fecundaria a França, a Europa, o mundo inteiro” (JUSTO, 2003, p. 41).

Adriano ficou feliz com suas escolas bem orientadas por tão competente filósofo, doutor em teologia e pastor e sentiu-se impulsionado a aceitar novos pedidos. Mas, por sua vez, La Salle sentiu-se dividido entre seus afazeres sacerdotais e a administração das escolas que se multiplicavam, preocupado com o fato de Nyel não ter tempo e nem condições de bem orientar os improvisados professores. E as escolinhas eram de manhã à noite. Tomou consciência de que os docentes apresentavam muitas dificuldades, inclusive falta de bons modos, domínio de sala, ausência de didática, de conteúdo, postura adequada etc. La Salle, impressionado com o despreparo dos educadores, reuniu todos eles em sua própria casa, e passou a instruí-los melhor para o exercício da docência. O fato causou profunda revolta entre seus familiares, que não suportavam ver a mansão ocupada e conviverem com a maneira rude daqueles homens, que nutriam o ideal do exercício da docência, necessitados de grandes mudanças e de acompanhamento e formação sistemática. O Cônego gradativamente instituiu um programa de formação continuada para os educadores e os frutos não tardaram a aparecer em benefício das crianças. Mas, na verdade,

A originalidade de La Salle advinha não da especificidade de suas recomendações pedagógicas, mas da forma pela qual, em combinação, elas criavam nova “ordem” pedagógica. Isto é, La Salle projeta nova racionalidade globalizante para a escolarização... (HENGEMÜLE apud RENÉ DESCARTES, 2000, p. 54)

Seus sofrimentos por causa desta mudança radical de vida foram enormes. Em pouco depois, diante de um questionamento de um deles durante uma reunião, de que ele continuava seguro na vida, mas eles não, o Cônego, depois de muita reflexão, oração e consultas, renunciou ao conforto que a riqueza lhe conferia. Abriu mão do canonicato e aproveitou a enorme carestia da França e o inverno de 1684/85 para distribuir seus bens aos pobres, passando definitivamente a conviver com aqueles educadores em pé de igualdade.

La Salle resolveu alugar uma casa em Reims para os professores e, mais que isso, para lá se mudou com eles. Em pouco tempo ele organizou a convivência na casa ao estilo de uma comunidade fraterna. Todos seguiam uma rotina diária austera e séria: trabalho, formação, planejamento, reflexão, oração etc. E, de maneira quase imperceptível, segundo Gallego: “os mestres passaram a chamar-se de irmãos”, numa espécie de confraria de professores cristãos, dedicados totalmente à escola de meninos pobres. La Salle colocava em todas as escolinhas um grande título “Escola Cristã”. E, em uma das reuniões, os professores decidiram criar a Sociedade dos Irmãos das Escolas Cristãs. Nascia assim o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, como é hoje conhecido mundialmente e no Brasil, Irmãos de La Salle ou Lassalistas. Ao falecer, em 1719, La Salle deixava como herança para o mundo mais de 100 Irmãos Educadores, atuando em 42 escolas. Agora, mais de 300 anos depois da sua fundação, este Instituto de Educadores, que exerceu uma inegável liderança na história da educação, atua em 80 países.

Pode-se afirmar, no entanto, que foi essa a semente do grande projeto pedagógico que germinou e, no tempo oportuno, concretizou-se no estilo peculiar de manter as escolas orientadas pelo princípio que se define pela expressão *juntos e por associação*. Essa nova maneira de manter escolas evoluiu para mais tarde consolidar um compromisso total de vida, na qual os mestres estariam associados para o serviço educativo aos pobres. (WESCHENFELDER, 2006, p. 18 e 19)

O sucesso dos educadores coordenados por La Salle desafiava o modelo existente em sua época. O ensino nas escolas antes de La Salle se dava de maneira individual e exclusivamente para a classe rica. Os mestres das “pequenas escolas” de Nyel e de La Salle, como eram chamados, implantaram o método simultâneo de alfabetização, tal qual conhecemos hoje. Favorecia-se, assim, o acesso gratuito ao ensino de qualidade a mais alunos e a convivência solidária entre eles na mesma sala de aula. Segundo os que estudaram La Salle, como a educação escolar não estava legalizada na França, naquela época, foi ele quem favoreceu de modo decisivo a obrigatoriedade moral da sociedade, dos ricos e das autoridades de possibilitarem o ensino gratuito aos pobres. Além disso, La Salle sistematizou, valorizou e organizou a escola popular gratuita de qualidade, baseada na educação para a cidadania e para a fé cristã. Superou a obrigatoriedade do latim, impondo, apesar das muitas resistências, a língua francesa em suas escolas. Ele agrupou os alunos racionalmente, fixou conteúdos e as práticas profissionais, adotou critérios de promoção, escreveu manuais escolares e um precioso livro de organização da escola, do ensino e da formação de professores, o Guia das Escolas Cristãs, e prescreveu cuidadosamente como deve ser um bom espaço físico escolar. Os historiadores da educação reconhecem que La Salle foi precursor e impulsionador da formação de educadores, pois, como não havia ninguém nem organização para formar professores, ele fundou a primeira escola normal, denominado, então, Seminário para Mestres, e se dedicou pessoalmente à formação inicial e continuada de educadores para a sua rede de escolas.

E, para concluir esta importante viagem no tempo, no entender de Hengemüle, as grandes contribuições de La Salle para a educação foram:

1. O haver cooperado para a progressiva generalização do ensino, considerando-o uma necessidade para as crianças e um dever dos responsáveis por elas, e permitindo o acesso a ele pela gratuidade universal;
2. O haver reconhecido “o valor da escola popular” e haver-s entregue à sua promoção;
3. O haver concorrido ao surgimento da “civilização escolarizada”: organização de um espaço e de uma prática escolares, especialmente a nível primário;
4. O haver influído ao surgimento de um currículo preciso da escola primária;
5. O haver participado significativamente na utilização da língua materna como base do ensino elementar;

6. O haver participado na melhoria tecno-pedagógica da escola primária, particularmente com a adoção do modo simultâneo de ensino;
7. O haver marcado presença em várias frentes de ensino, particularmente no ensino elementar moderno e no esboçar-se do ensino secundário e da educação emendativa;
8. O haver preconizado e praticado uma pedagogia fundamentada no conhecimento do educando;
9. O haver colaborado para amenizar a disciplina escolar;
10. O haver elevado o conceito do professor primário, o havê-lo caracterizado como profissional e o haver impulsionado o seu preparo, com a criação da Escola Normal para o professor primário leigo;
11. O haver criado a primeira congregação docente constituída só de religiosos Irmãos (não sacerdotes), que continuou e internacionalizou a sua ação educativa. (HENGEMÜLE, 2000, p. 69 e 69).

Graças à sensibilidade, inteligência, dedicação, ousadia e espírito de equipe desse grande homem, capaz de oferecer uma resposta positiva, mas, sobretudo criativa às inúmeras demandas de seu tempo, a escola popular de qualidade recebeu as orientações e o impulso de que necessitava e que, se governos e instituições de ensino, as colocassem em prática, sem dúvida, a educação estaria bem melhor no mundo todo. À luz do exemplo de João Batista de La Salle, somos hoje novamente convocados a superar e oferecer respostas inovadoras às novas demandas de nosso tempo, tão rico com as novas tecnologias e os crescentes avanços das ciências e das comunicações, com excelentes oportunidades, mas também grandes desafios, especialmente face à grande pobreza de grande parte do povo e à quantidade de excluídos sociais, à espera de políticas públicas adequadas e iniciativas solidárias da sociedade. De acordo com Justo: “As geniais iniciativas de La Salle marcaram o alvorecer de nova era na história da pedagogia”. É por isso que, merecidamente João Batista de La Salle goza do título Padroeiro Universal dos Educadores, a ele conferido solenemente pelo Papa Pio XII em 1950.

4.3 - Da metodologia da pesquisa

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa assume caráter quanti-qualitativo, buscando associar a análise estatística dos resultados obtidos com a qualidade das relações humanas, facilitando as interpretações dos dados coletados. E como instrumento para a coleta de dados utilizou-se o questionário composto de perguntas fechadas de múltiplas escolhas. O aprofundamento do problema exige uma imersão objetiva, capaz de extrair conclusões além das aparências imediatas. Por outro lado nos alerta Chizzotti: “A pesquisa é uma criação que mobiliza a acuidade inventiva do pesquisador, sua habilidade artesanal e sua perspicácia para elaborar a metodologia adequada ao campo de pesquisa, aos problemas que ele enfrenta...” (2006, p. 85).

Foram convidados para colaborar nesta pesquisa todos os educadores do Centro Educativo e de Assistência Social La Salle (CEASLAS) dos turnos manhã, tarde e noite, das seguintes modalidades ou projeto: Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Educação de Jovens e Adultos, Magistério em nível médio, Projeto Infante-Cidadão (PIC), juntamente com seus respectivos coordenadores. Todos os participantes envolvidos não foram identificados nominalmente, a não ser a partir do gênero, tempo de trabalho na instituição, a modalidade ou projeto em que atuam, turno, formação e idade.

Entre os educadores foram distribuídos oitenta questionários; destes, foram recolhidos sessenta e três. Deste total recolhido foram selecionados apenas seis. Optou-se por eleger apenas dois educadores por turno, que mais tempo tinham na instituição. Com relação aos coordenadores, foram distribuídos seis questionários; deste total, o retorno foi de cem por cento. Pelo fato da formação continuada estar sob a responsabilidade primeira das coordenações, decidiu-se optar fazer uso de todos os questionários respondidos pelos mesmos. E para a análise das respostas das questões objetivas fechadas e subjetivas abertas, de caráter quantitativo e qualitativo, foram consideradas todas as respostas.

Segundo Chizzotti, “o questionário consiste em um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente disposta em itens que constituem o tema da pesquisa, com objetivo de suscitar dos informantes respostas”. Neste sentido, foi elaborado um questionário com vinte e quatro perguntas. Deste total, dezenove perguntas objetivas com

cinco e/ou seis alternativas; e cinco perguntas discursivas subjetivas, para melhor captar entre os educadores o que venha a ser formação continuada, como gostariam que fosse, os desafios e os elementos que favorecem a formação continuada dos educadores na instituição pesquisada, visando, sobretudo, a captar o posicionamento dos educadores sobre o que venha a ser formação continuada na opinião dos mesmos.

A relevância desta pesquisa encontra-se no fato de ir além das descrições coletadas dos educadores que participaram desta pesquisa. Sua relevância encontra-se também na possibilidade de poder colaborar nas políticas e no processo de reflexão acerca da formação continuada, em especial do Centro Educativo e de Assistência Social La Salle, que participa da pesquisa, mas, também assume relevância universal, pois a partir das discussões, conclusões e caminhos apresentados aqui, podemos estender a outras realidades distintas. Desde que pretendam incrementar ou implantar uma política de formação continuada de educadores, visando a um maior e melhor desempenho dos mesmos.

Reitero que na análise e interpretação dos dados coletados, foram utilizados elementos que caracterizam a abordagem quanti-qualitativa na perspectiva da narrativa autobiográfica. Elementos estes que serviram conjuntamente para enriquecer e atender de maneira eficaz aos objetivos desta pesquisa.

Sendo assim, esta pesquisa quer ser um instrumento que ajude na reflexão e na implementação de propostas que favoreçam a formação continuada docente. Enfatizando a importância da formação continuada, como um importante instrumento de enfrentamento aos desafios inerentes à missão do educador, sobretudo, diante da complexidade do conhecimento, que a cada dia acrescenta novas descobertas, modifica e reitera o conhecimento, em suas diversas expressões.

5. ANÁLISE DISSERTATIVA DA PESQUISA

Neste capítulo, pretendo apresentar os dados da pesquisa e apontar os fatores que dificultam e os elementos que favorecem ao desenvolvimento de um processo de formação continuada docente em uma organização educativa particular, católica, que atende gratuitamente a população da Vila Guilhermina e arredores, localizada na Zona Leste/SP. Para realizar a pesquisa, escolhi o Centro Educativo e de Assistência Social La Salle (CEASLAS), pertencente à Rede de Educação La Salle. A escolha desta instituição se deu em função da facilidade para a coleta de dados, uma vez que trabalho nela. Pretendo, também, com este trabalho, colaborar na implementação das políticas educativas dessa unidade escolar.

De acordo com dados obtidos entre os coordenadores e educadores que participaram da pesquisa, podem-se tecer as seguintes conclusões: O número de coordenadoras é superior ao número de coordenador (83% e 17% dos envolvidos na pesquisa respectivamente). Da mesma forma, o número de educadoras é superior ao número de educadores (67% e 33% respectivamente), conforme gráfico 1. A partir desses dados pode-se concluir que a presença feminina em todos os seguimentos ou modalidade de ensino é superior à presença masculina.

Gráfico 1: Coordenador(a)

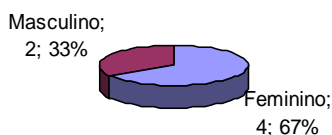
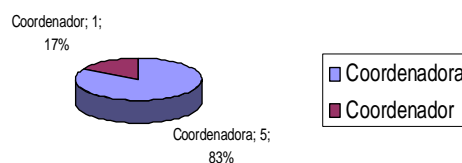


Gráfico 1: Professor(a)



Das coordenadoras envolvidas na pesquisa, o trabalho é dividido da seguinte forma: uma coordena a Educação Infantil, em período integral; uma o Ensino Fundamental I e outra coordena o Ensino Fundamental II, no período da manhã; no período vespertino, há uma coordenadora que atua junto ao Projeto Infante-Cidadão (PIC); no período noturno também há participação de uma coordenadora para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Há apenas um homem que integra a equipe de coordenadores, este trabalha com o Magistério de nível médio, no período noturno. Em relação aos educadores que participaram da pesquisa, um atua na Educação Infantil, um atua concomitantemente no Ensino Fundamental I e II, três atuam no Projeto Infante-Cidadão (PIC) e uma atua na Educação de Jovens e Adultos (EJA), conforme ilustram os gráficos 2 e 3. Conforme a divisão do trabalho dentro da escola, dividido nível e modalidade de ensino, cada qual com uma coordenação própria, o processo formativo é melhor acompanhado e gerido.

Gráfico 2: Coordenador(a)

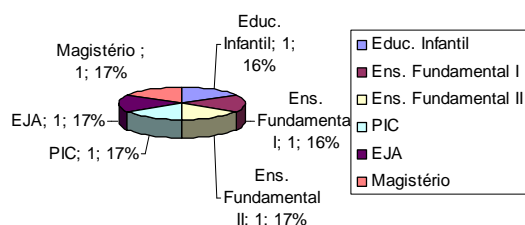


Gráfico 2: Professor(a)

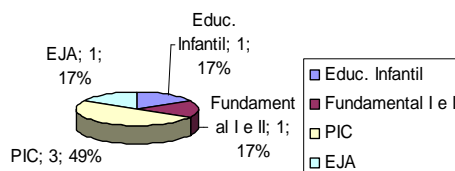


Gráfico 3: Coordenador(a)

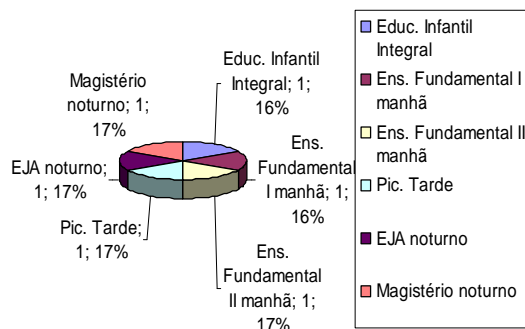
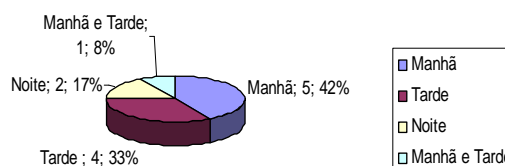


Gráfico 3: Professor(a)



Dos coordenadores que participaram da pesquisa, a média de idade entre eles é: 17% têm entre 20 a 30 anos, 66% tem entre 31 a 40 anos e 17% entre 51 e 60 anos. Quanto aos educadores, 33% têm entre 20 a 30 anos, 50% têm 41 e 40 anos e 17% têm entre 51 e 60 anos. A média de idade entre os coordenadores e os educadores é praticamente a mesma, isso nos leva a afirmar que os representantes dessas duas categorias são, preponderantemente, jovens, facilitando maior proximidade e empatia no processo formativo mútuo. Verificar gráfico 4.

Gráfico 4: Coordenador(a)

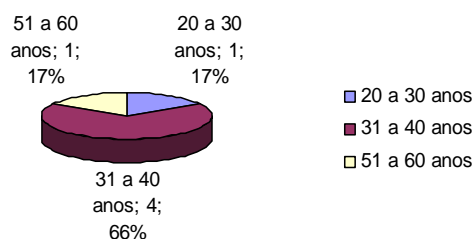
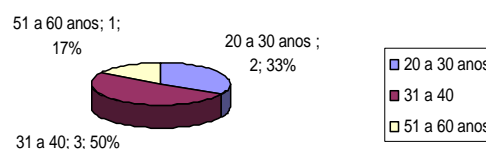


Gráfico 4: Professor(a)



Quanto ao tempo de trabalho na Instituição, 50% dos coordenadores têm de 3 a 4 anos de trabalho, 33% trabalham de 5 a 6 anos e 17% de 7 anos a mais. Em contrapartida, 66% dos educadores têm de 5 a 6 anos de trabalho na Instituição, 17% de 3 a 4 anos, este mesmo percentual é constatado entre os educadores que têm de 7 anos a mais de trabalho na Instituição. Em termos estatísticos, os educadores têm mais tempo de trabalho na Instituição que os coordenadores, fato este, que pode ou não interferir no trabalho do coordenador, pois o tempo de trabalho atribuído aos educadores, em geral, conforme maior compreensão, facilidades e/ou resistências aos processos de formação novos. Verificar gráfico 5.

Gráfico 5: Coordenador(a)

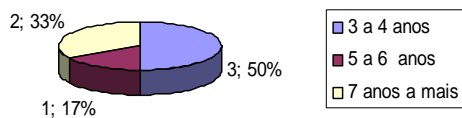
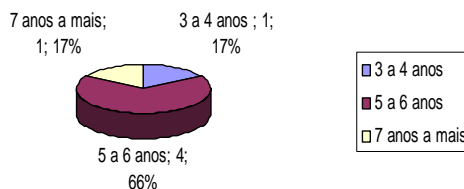


Gráfico 5: Professor(a)



Em relação à formação universitária dos coordenadores, 83% deles têm pós-graduação concluída e apenas 17% estão cursando pós-graduação. Para os docentes, 50% possuem ensino superior incompleto, 33% superior completo e 17% cursando pós-graduação. De acordo com o gráfico 6, o nível de escolaridade entre os coordenadores, comparado aos educadores, é superior. Tudo isso revela a preocupação do Centro Educativo e de Assistência Social La Salle com a formação continuada de seus colaboradores.

Gráfico 6: Coordenador(a)

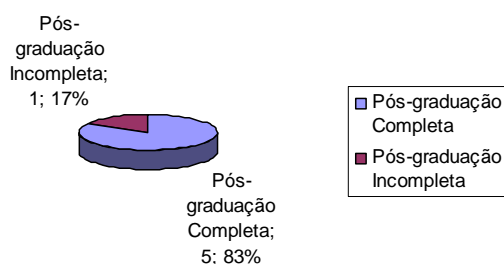
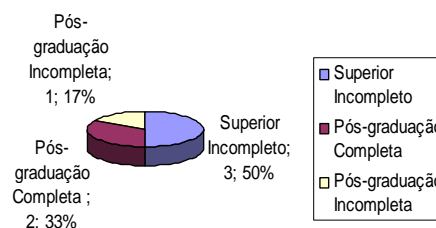


Gráfico 6: Professor(a)



Na visão dos coordenadores e educadores, 50% afirmam que *às vezes* o Centro Educativo e de Assistência Social La Salle (CEASLAS) promove atividades de formação continuada, contra 33% dos que asseguram que é *quase sempre*, restando apenas 17% que afirmam que *sempre* (verificar gráfico 7). Contudo, 67% dos coordenadores e 50% dos educadores reconhecem que a frequência com a qual o CEASLAS desenvolve atividades de formação continuada é suficiente para um processo de formação continuada docente, contra 33% dos coordenadores e 50% dos educadores (gráfico 8) que não reconhecem. O que se pode afirmar dessas constatações é que as atividades de formação continuada desenvolvidas pelo CEASLAS, no entendimento dos coordenadores e educadores, não estão bem explicitadas; contudo, a frequência com que se realizam é suficiente para ambos os grupos, no estabelecimento de um processo de formação continuada, cabendo apenas explicitar as atividades de formação continuada para melhor visibilidade.

Gráfico 7: Coordenador(a)

Gráfico 7: Professor(a)

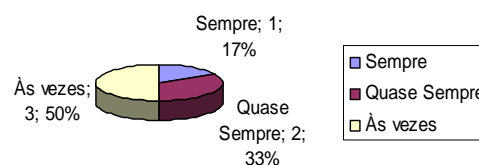
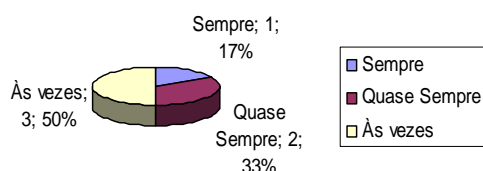
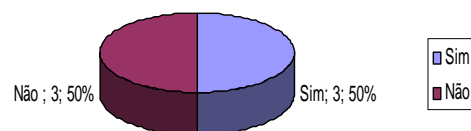
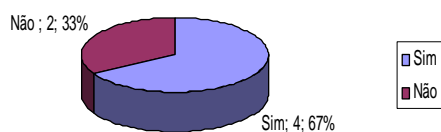


Gráfico 8: Coordenador(a)

Gráfico 8: Professor(a)



Quanto à periodicidade em que ocorre a formação continuada no CEASLAS, os coordenadores afirmam 100% que acontece *quinzenalmente*. Enquanto a metade (50%) dos educadores relatam que acontece *semestralmente* e a outra metade (50%) declara que acontece *bimestralmente* (gráfico 9). As diferenças entre os dois grupos são bastante divergentes. Para melhor reconhecimento da periodicidade em que acontece a formação continuada é sugerido eleger conjuntamente, com todos os envolvidos, o cronograma das atividades de formação continuada. Essa divergência se dá pela falta de conhecimento geral do todo, que acontece de maneira fragmentada e se efetivada separadamente em nível ou modalidade de ensino.

Gráfico 9: Coordenador(a)

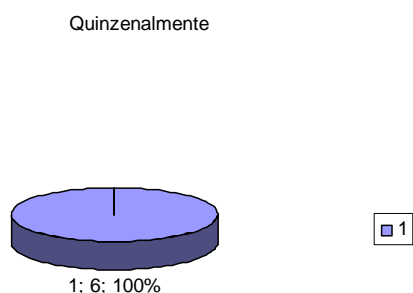
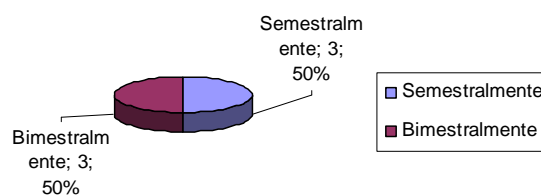


Gráfico 9: Professor(a)



Sobre quem indica a temática para a formação continuada, 100% dos coordenadores estão convencidos de que são a *direção e a coordenação*. Para os educadores, 83% afirmam que são a *direção e a coordenação* e 17% declaram que é a *direção* (conforme gráfico 10). Para minimizar as dúvidas sobre quem indica a temática para a formação continuada, é sugerido envolver representantes de cada segmento para estabelecer a temática que deva ser abordada na formação continuada de educadores.

Gráfico 10: Coordenador(a)

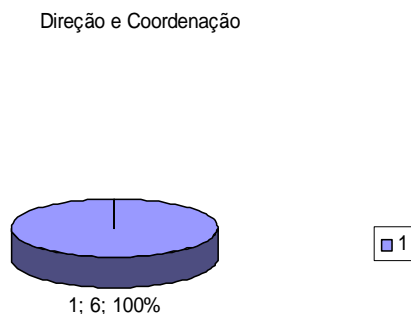
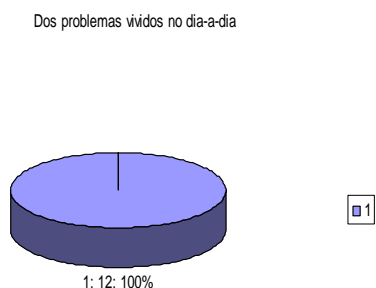


Gráfico 10: Professor(a)



De onde surge a temática para a formação continuada, segundo os coordenadores e os educadores. Ambos os grupos pesquisados são categóricos em afirmar que a temática é suscitada *dos problemas vividos do dia a dia* (100%). Conferir gráfico 11. A unanimidade comprovada, segundo o gráfico indicado, corrobora a validação da reflexão-na-ação como abordagem que melhor corresponde às necessidades atuais do Centro Educativo e de Assistência Social La Salle.

Gráfico 11: Coordenadores e Professores



Sobre os temas escolhidos para formação continuada no CEASLAS, se atendem ou não as necessidades, expectativas e desejos dos educadores, segundo os coordenadores, 100% afirmam que *quase sempre* atendem aos anseios dos envolvidos. Em contrapartida, apenas 33% dos educadores declaram que *quase sempre*; 17% *sempre*; 33% *às vezes* e 17% *sem opinião*. Verificar gráfico 12. É necessário estabelecer um processo de participação democrática na eleição da temática para a formação continuada, aumentando a corresponsabilidade e o sentido de pertença entre os membros da comunidade educativa.

Gráfico 12: Coordenador(a)

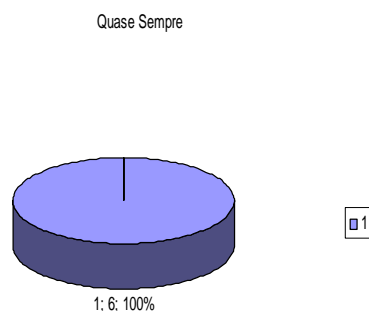
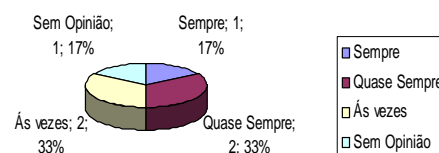


Gráfico 12: Professor(a)



Quanto à participação da equipe diretiva nas atividades de formação continuada, 50% dos coordenadores afirmam que *sempre* e outros 50% declaram que *quase sempre*. Já na opinião dos educadores, 83% declaram que *quase sempre* a equipe diretiva participa e os demais, que correspondem 17%, afirmam que *sempre* (gráfico 13). A participação da equipe diretiva nas atividades de formação continuada colabora na motivação de ambos os grupos (coordenadores e professores), além de validar o processo de formação desenvolvido na instituição. Conforme gráfico 13.

Gráfico 13: Coordenador(a)

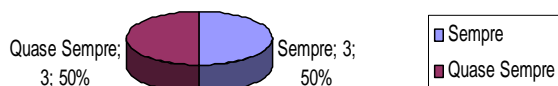
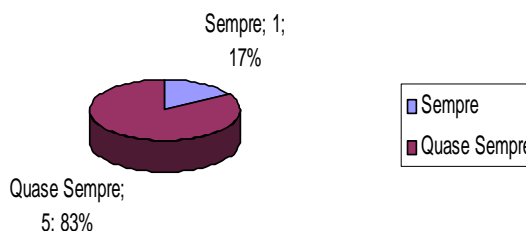


Gráfico 13: Professor(a)



Há empenho e motivação do grupo de educadores em participar das atividades de formação continuada desenvolvidas no CEASLAS. Na visão dos coordenadores, 66% afirmam que *quase sempre* há motivação dos educadores em participar das atividades de formação continuada, contra 17% que afirmam que *sempre*; os demais, 17%, *às vezes*. Essa mesma pergunta na visão dos educadores num percentual de 67% que afirmam *quase sempre* há motivação e os demais que correspondem a 33% declaram que *sempre* (gráfico 14). Os resultados obtidos pelos gráficos abaixo confirmam a importância que a formação continuada tem entre os mesmos.

Gráfico 14: Coordenador(a)

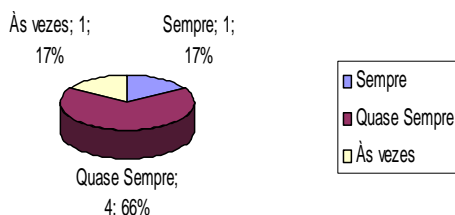
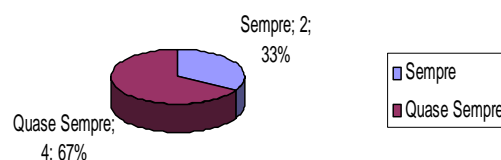


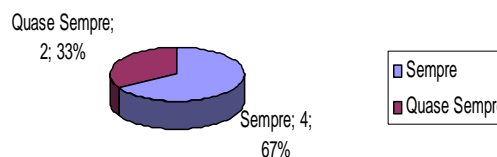
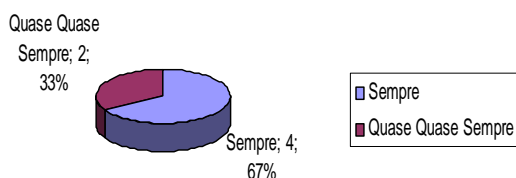
Gráfico 14: Professor(a)



As atividades de formação continuada que o CEASLAS desenvolve colaboram ou não para que o educador reflita sua prática, suas emoções e sentimentos provocados pela situação social, econômica, cognitiva e pessoal de seus alunos. Ambos os grupos, coordenadores e educadores, foram unânimes em afirmar que 67% *sempre* e 33% *quase sempre* (gráfico 15). Os dados obtidos confirmam a importância da formação continuada como meio de superação da obsolescência do conhecimento e favorece a reflexão da prática docente.

Gráfico 15: Coordenador(a)

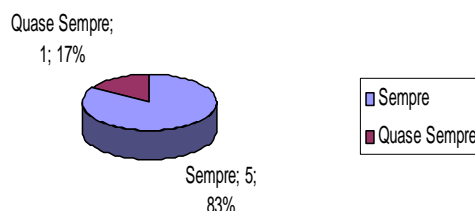
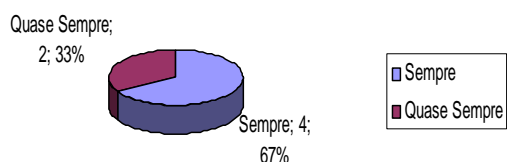
Gráfico 15: Professor(a)



O ambiente psicológico, o clima afetivo e as relações interpessoais existentes entre os membros que trabalham na instituição são favoráveis para o desenvolvimento de projetos de formação continuada. 67% dos coordenadores responderam que *sempre*, e 33% afirmaram que *quase sempre*. Já o grupo de educadores respondeu que 83% *sempre* e 17% *quase sempre* (gráfico 16). Para estabelecer um processo de formação continuada entre os educadores são necessários acolhimento, confiança e respeito entre os envolvidos.

Gráfico 16: Coordenador(a)

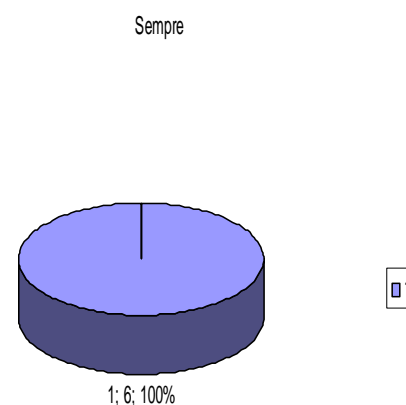
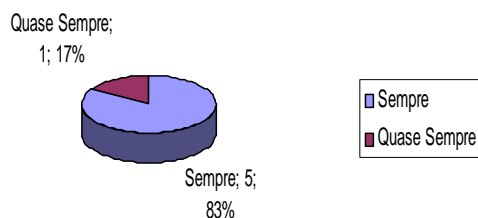
Gráfico 16: Professor(a)



O espaço físico e os recursos didático-pedagógicos utilizados na formação continuada são adequados. 83% dos coordenadores responderam que *sempre* e 17% consideraram que *quase sempre*. Enquanto que 100% dos educadores consideram adequados (*sempre*). Conforme gráfico 17.

Gráfico 17: Coordenador(a)

Gráfico 17: Professor(a)



Foi perguntado aos coordenadores e aos educadores se estão satisfeitos com a política de formação continuada que a instituição desenvolve. 50% dos coordenadores estão (*sempre*) e 50% *quase sempre* estão satisfeitos. Enquanto que 100% dos educadores estão satisfeito com a política de formação continuada desenvolvida pela instituição (gráfico 18).

Gráfico 18: Coordenador(a)

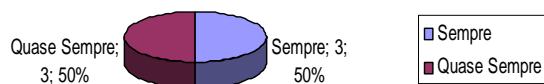
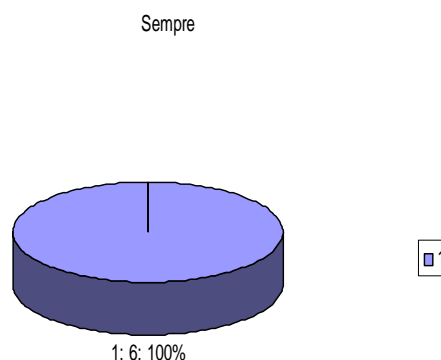
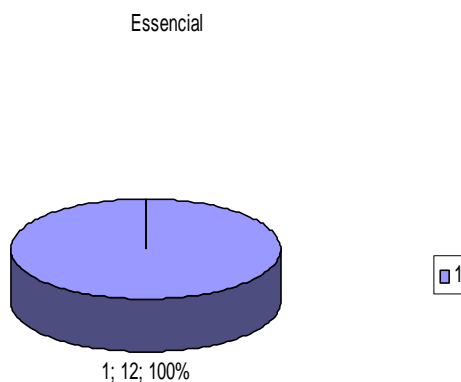


Gráfico 18: Professor(a)



Como você classifica a formação continuada para o exercício da docência. Tanto os coordenadores como os educadores consideram 100% *essencial* para o exercício da docência. Segundo o gráfico 19.

Gráfico 19: Coordenadores e Professores



Segundo a opinião dos coordenadores, o processo de formação continuada desenvolvido no CEASLAS é muito bom, está sempre preocupado em atender aos anseios e discutir o dia a dia da comunidade educativa, nos seus aspectos didático-pedagógicos, conforme nos relatam todos os questionários devolvidos. Vejamos o que uma das coordenadoras nos escreve: “Abre espaço para algo mais amplo que seria uma política para a formação do educador em serviço, traduzido em programas e ações diversificadas de formação, que busca atender ou dar suporte ao educador lassalista” (questão 20).

Enquanto para os educadores, o processo de formação continuada está mais relacionado com a formação continuada, atualização, aperfeiçoamento e consciência crítica sobre sua prática, conforme relatam os educadores; especificamente, nos descreve um deles: “É algo necessário e de extrema importância para o nosso trabalho pedagógico e aperfeiçoamento diário”. Segundo os relatos dos educadores, alguns gostariam de participar da elaboração e execução do programa de formação desenvolvido na instituição, que é atualmente elaborado pela coordenação pedagógica e direção, e executado por diferentes assessores, conforme aponta um dos questionários respondidos: “Acredito que seria mais motivante se durante todo o processo de escolha dos temas, preparação e execução das palestras tivesse o envolvimento do corpo docente e não apenas na finalização” (questão 20).

Quanto aos anseios dos coordenadores em relação ao processo de formação continuada desenvolvido no CEASLAS, muitos sugerem maior frequência, pois no dia a dia surgem novas demandas que precisam ser incorporadas e discutidas coletivamente. Embora a formação continuada aconteça quinzenalmente, com três horas de duração, em geral sábado pela manhã, às vezes os educadores necessitam, nesse período, partilhar e receber *feedback*. Neste sentido muitos acreditam que o tempo atribuído aos encontros não são suficientes. Vale destacar que cada educador, semanalmente, tem duas ou três horas para planejamento de atividades pedagógicas (diferentes das manhãs de formação continuada), podendo, junto à coordenação, usufruir desse tempo para, inclusive, partilhar situações pessoais ocorridas no espaço escolar (questão 21).

Na visão dos educadores, os anseios são muito diversos e estão voltados para questões práticas e de ordem metodológica e democrática, que apontam sugestões interessantes para o desenvolvimento e dinamismo de uma proposta de formação continuada educativa na instituição pesquisada, tais como: “gostaria que houvesse mais consenso na escolha dos temas

abordados”, “penso que poderíamos formar grupos de estudos por áreas de atuação”, “incluir a participação da família”, “que fossem sugeridas leituras e bibliografia para estudo de maneira prévia” (questão 21).

Segundo os coordenadores, sobre os desafios que se apresentam ao desenvolvimento de um programa de formação continuada docente, as dificuldades são muitas e vão desde os afazeres intrínsecos do trabalho docente às atividades necessárias para o sucesso profissional de um bom educador, frente ao fenômeno da obsolescência, que afeta quase todas as áreas do conhecimento e profissões hoje. Vejamos, na opinião desses coordenadores, algumas importantes pistas de recomendações que sinalizam os principais desafios: “falta de motivação”, “dificuldade de equacionar o tempo, pois trabalham em outras instituições de ensino”, “conscientização da necessidade de sua formação pedagógica contínua”, “reunir livremente a equipe docente”, “colocar em prática todo o aprendizado”, “outro desafio é agradar a todos... pois ao mesmo tempo em que o tema é interessante para alguns outros não consideram”, outro fator importante é “encontrar assessores competentes, que tenham experiência de causa, e não seja somente teórico”, “muitos docentes são resistentes ao “novo”, mudar é uma missão muito difícil” (questão 22).

Segundo os educadores, os desafios que se apresentam a um processo de formação continuada corroboram e complementam algumas das falas apresentadas pelos coordenadores. Contudo, os educadores apresentam aspectos novos e próprios de sua categoria, conforme descrevemos: “dificuldade de compreender os temas discutidos”, e na visão de alguns educadores “falta um projeto sistemático e crescente para a formação continuada”, falta motivação para que possam participar de “maneira livre e gratuita, sem se sentir pressionado”, por outro lado “são abordados assuntos que não atingem o interesse de todos os educadores”, faz-se necessário “criar na escola um clima de segurança para investigação e discussão dos problemas do dia a dia sem discriminação”, foi apontada, também, a necessidade de participarem da escolha dos temas discutidos, possibilidade de refletir sobre sua própria prática e adquirir novos conhecimentos. Por fim, foi mencionado como ponto positivo e perceptivo o interesse que a direção juntamente com a coordenação tem em “ver a equipe crescer” (questão 22).

Em relação aos elementos que possibilitam o desenvolvimento de um processo de formação continuada, segundo o ponto de vista dos coordenadores, são: “incentivo da

direção”, “valorização do profissional”, “boas relações existentes entre direção, coordenação e educadores”, “reunião pedagógica semanal e semestral”, “palestras desenvolvidas pela direção”, “liberdade para sugerir temas de interesse do corpo docente”, “espaços, recursos didático e audiovisual adequados”, “conscientização da necessidade de formação continuada” (questão 23).

E, na visão dos educadores, os elementos que possibilitam o processo de formação continuada docente, apontados como elementos que favorecem são: “possibilidade de reflexão sobre a própria prática”, “interesse da direção em ver a equipe crescer”, “a filosofia da instituição”, “profissionais qualificados”, “temática voltada a assuntos vividos no dia a dia”, “liberdade para expor ideias, opiniões e esclarecer dúvidas”, “reuniões pedagógicas semanais”, “recursos didático-pedagógicos”, “bom relacionamentos entre todos os educadores”, “participação da direção”, possibilidade de uso de equipamentos e materiais diversos”, “Profissionais capacitados para tratar de temas específicos”, “liberdade para questionar”, “interesses dos educadores em buscar e aprimorar seus conhecimentos”, “recursos tecnológicos, espaço e apoio da direção” (questão 23).

Foi perguntado aos coordenadores e aos educadores o que é formação continuada. Foi verificado que a compreensão do conceito de formação continuada na prática docente de ambos os grupos não se distanciou dos teóricos que discutem esse assunto no campo educativo frente ao progresso científico e tecnológico. Vejamos, conforme nos descreve um dos educadores que participam da pesquisa: “Formação continuada na prática docente é a possibilidade do(a) educador(a) ampliar e adquirir novos conhecimentos, refletir e reavivar a sua prática docente e melhorar a qualidade das suas ações pedagógicas e a forma de ministrar suas aulas”. Percebe-se nas palavras desse(a) educador(a) muita propriedade ao conceituar formação continuada na prática docente, sem perder ou se distanciar dos principais elementos teóricos que compõem ou forma o conceito de formação continuada. Da mesma forma podemos observar na visão de uma representante da coordenação pedagógica seu entendimento a cerca do que venha a ser formação continuada na prática docente: “Para mim é ser um educador pesquisador. Manter-se sempre atualizado, procurar práticas pedagógicas eficientes, pois o aprender é contínuo. Deve existir uma troca de experiências e uma partilha de saberes”. Desta forma, observa-se que todos os conceitos elencados não se opõem, complementam-se mutuamente (questão 24).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo inicial da pesquisa foi realizar um estudo sobre a formação continuada como valor educacional na Rede La Salle de Educação, apresentando as principais abordagens acerca da formação, seus desafios e elementos que favorecem a formação continuada docente.

O processo vivido por mim durante todo o mestrado para atingir os objetivos expressos foi-me possibilitando aprofundar algumas convicções e superando outras, à medida que novos horizontes e questionamentos iam sendo suscitados e desvelados, por meio das aulas, dos professores, dos trabalhos, dos colegas e das próprias leituras, em um ritmo crescente. Agora, ao escrever estas considerações finais, vejo o quanto cresci intelectualmente e humanamente, pois, sem dúvida nenhuma, o conhecimento tem este caráter formativo e dialético. Inicialmente, produz uma tensão, que aos poucos vai-se reestruturando e suscitando novos saberes e iluminando todo o itinerário formativo feito, até culminar em novas conclusões e/ou síntese. Dessa forma, segundo a própria dinâmica do conhecimento, o itinerário formativo não deve ficar estagnado por muito tempo, pois o conhecimento evolui.

Conforme os objetivos estabelecidos na pesquisa: os desafios e os elementos que favorecem ou possibilitam a um processo de formação continuada, foram descritos alguns elementos que dificultam e favorecem a dinâmica de um processo de formação continuada para educadores, extraídos do questionário respondido pelos coordenadores e educadores integrantes do Centro Educativo e de Assistência Social La Salle, participantes da pesquisa. Principais desafios: falta de motivação dos educadores, falta de conscientização da necessidade de formação continuada, dificuldade para reunir os educadores, assessores demasiadamente teóricos, resistência ao novo, falta de compreensão dos conteúdos abordados, falta de segurança para discutir os problemas internos, imposição dos temas discutidos... Principais elementos que favorecem: interesse, apoio e participação da direção, filosofia da instituição, qualidades dos profissionais envolvidos, assuntos pertinentes ao dia a dia, liberdade de expressão, regularidade das reuniões pedagógicas, recursos didático-pedagógicos disponíveis, relação fraterna entre todos os educadores, coordenadores e direção, interesse em atualizar o conhecimento... O referencial teórico suscitou também outras inquietações, tais como: ninguém pode pensar em adquirir uma bagagem de conhecimento que lhe baste por toda a vida, pois o mundo exige uma atualização permanente de saberes; as nossas experiências formadoras ou deformadoras passadas influenciam o modo como exercemos a

nossa docência, contudo, devemos ser sujeitos de nossa própria formação, tomando seu destino nas mãos e contribuindo para o progresso do meio onde vivemos; a formação contribui para a maturação contínua da personalidade humana e sua realização como profissional e indivíduo; os educadores têm o direito à formação continuada, e a escola tem a responsabilidade social de oferecê-la; o pensamento prático do educador é necessário para compreender os métodos de ensino-aprendizagem, desenvolver novos programas de formação e desencadeamento de novas perspectivas nas organizações educativas; é necessário que o conhecimento-na-ação seja flexível e se sustente na técnica, na teoria e nos valores; a formação continuada na prática docente é um processo que necessita ser cultivado por todos os membros da organização escolar, em esforço contínuo, mutuamente; é necessária a criação de mecanismos que viabilizem a criação e redes de (auto)formação, possibilitando ao educador exercer a missão de formador e formando indistintamente; todo educador deveria se preparar cuidadosamente em todos os níveis (psicológico, físico e espiritual) para exercer fiel e dignamente o ofício de educador.

Outras inquietações expressas ou captadas na pesquisa estão descritas detalhadamente na análise dissertativa dos dados coletados por meio do questionário aplicado aos coordenadores e aos professores que mais tempo de trabalho têm no CEASLAS. Essa análise representa a interpretação dos dados coletados junto aos participantes dessa pesquisa, organizados de forma crescente, em uma análise mais objetiva.

Escolhi o CEASLAS para desenvolver esta pesquisa pelo duplo sentido que ele tem em minha caminhada profissional e religiosa. Primeiramente, por exercer a direção geral do Centro. Talvez, este tenha sido o principal e primeiro motivo que me levou a pesquisar sobre o mesmo. Desde que assumi a direção e a formação continuada dos educadores têm sido uma preocupação constante para mim, visando à melhoria dos processos de ensino-aprendizagem, bem como a qualidade das relações interpessoais vividas na Instituição. O segundo motivo é o denominado religioso, pois essa Instituição de ensino é uma filial da Rede La Salle de Educação mantida pela Congregação dos Irmãos das Escolas Cristãs, uma organização religiosa católica da qual faço parte.

Pesquisar esta Instituição (CEASLAS) possibilitou-me uma visão panorâmica dos processos formativos existentes, uma maior empatia dos anseios dos educadores, uma ampliação dos conceitos acerca do que venha a ser formação continuada na prática docente,

melhorias dos processos de formação continuada desenvolvidos no CEASLAS, clareza da importância que a formação continuada tem para a excelência dos processos didático-pedagógicos e para a manutenção e incorporação de novos conhecimentos diante da complexidade do mundo atual. Acredito, também, que serviu de critérios de discernimento para a tomada de algumas decisões voltadas, sobretudo, à formação e a alguns procedimentos institucionalizados em relação aos docentes.

Esse itinerário de minha formação ou esta etapa chamada mestrado deixa marcas indeléveis positivamente, inicialmente impossível de ser vislumbrada, pois no princípio impera somente uma euforia, e um leque de diferentes possibilidades que vão apontando o percurso por onde se deve caminhar, muitas vezes angustiante, exigente, sofrido e conflitivo..., por outro lado prazeroso e benfazejo, pois o sentimento de autossuperação e de crescimento abre novas possibilidades e alimenta o desejo de novas conquistas.

Nem tudo está feito e nem tudo que está feito é perfeito. Há sempre uma aresta que pode ser retocada, um acréscimo ou um novo ângulo a ser explorado. Lanço algumas sementes, e desejo que essas sementes germinem até atingirem o ápice de sua fecundidade. Chego na certeza de uma nova caminhada, ainda não delineada, mas, ciente de sua necessidade, pois durante o caminho trilhado nesta pesquisa aprendi que o horizonte aponta para infinitas direções e, à medida que são seguidas, ele vai direcionando e dando significado ao destino de todo ser humano, essencialmente, criatura e criador, formador e formando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Roque do Carmo Neto. **Ética e moral na formação de professores**. 2008. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2008.

ALMEIDA, Julio Gomes (org.) et al. **Histórias de vida: quando falam os professores**. São Paulo: Scortecci, 2008.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BUITRAGO, José Penalva. **O professor como formador moral: a relevância do exemplo**. São Paulo: Paulinas, 2008.

Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES), nº 36. São Paulo: Papyrus.

CHARPENTIER, Sonia Mardelei Rodrigues. **Construção do Sujeito Coletivo: uma experiência significativa que seduz e conduz**. São Paulo: Livro Pronto, 2008.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2006.

D'AGOSTINI, Alvimar. **A formação continuada dos professores das escolas da Sociedade Porvir Científico: pesquisa, análise e propostas**. 2005. Tese (Doutorado em Educação). Università Pontificia Salesiana, Roma. 2006.

DELORS, Jacques (org.). **Educação para o século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Diálogo/Centro Universitário La Salle. Nº 1. Canoas, RS: 2000.

Diálogo Educ., Curitiba, v. 7, nº 22, set/dez. 2007.

Educação: um tesouro a descobrir. 9. Ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: MEC: UNESCO. 2004.

FURLANETTO, Ecleide Cunico. **Como nasce um professor? :** uma reflexão sobre o processo de individuação e formação. São Paulo: Paulus. 2003.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). **Formação continuada e gestão da educação.** São Paulo: Cortez, 2003.

Formação de professores: políticas e profissionalização/ Organizadores: Luis Paulo Leopoldo Mercado; Máisa Brandão Gomes Kullo. Maceió: EDUFAL. 2004.

Formação de professores no Brasil(1990-1998)/ Organizadora: Marli Eliza Dalmazo; Afonso de André. Brasília, DF: MEC/Inep/Comped. 2002.

FREIRE, Paulo. **Professora sim tia não.** São Paulo: Loyola, 1993.

_____. **Educação como prática da liberdade.** 27⁰. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GALLEGO, Saturnino. **São Batista de La Salle.** São Paulo: Loyola, 1993.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores para uma mudança educativa.** Portugal: Porto Editora, 2006.

GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de professores:** saberes, identidades e profissão. Campinas: Papirus. 2004.

HABERMAS, Jürgen. **O discurso filosófico da modernidade.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

HENGEMÜLE, Edgard. **La Salle: uma leitura de leituras – O padroeiro dos educadores na história da educação.** Canoas: LA SALLE, 2000.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

JOSSO, Marie-Cristine. **Experiências de vida e formação.** São Paulo: Cortez, 2004.

JUSTO, Henrique. **La Salle Patrono do Magistério: vida, escritos, inovações pedagógicas.** Porto Alegre, RS: Salles, 2003.

_____. **A pedagogia da bondade segundo São João Batista de La Salle.** Porto Alegre: In “Estudos”, nº 4, 1962.

_____. **Identidade do Irmão das Escolas Cristãs.** Niterói, RJ: La Salle, 1988.

LA SALLE. In: **Meditações de São João Batista de La Salle.** Canoas: La Salle, 1988.

LIBANIO, João Batista. **A arte de formar-se.** São Paulo: Loyola, 2002.

LÜDKE, Menga (org) et al. **O professor e a pesquisa.** 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MARQUES, Mario Osório. **A formação do profissional de educação.** 4. ed. Unijuí: 2003.

MATURANA, Humberto; REZEPKA, Sima Nisis. **Formação humana e capacitação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias.** Maceió: EDUFAL, 1999.

MAILLEFER, Francisco Elias. **Vida de São João Batista de La Salle**. Canoas: Ed. La Salle, 1991.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti et al. **Escola e aprendizagem da docência**: processos de investigação e formação. São Carlos: EduFSCar, 2002.

MORALES, Alfredo A. **Pedagogia lassalista** – Associados para uma proposta educativa liberadora. Lima: Bruno, 1987.

_____. **O desafio de ser educador**. Canoas: La Salle, 1998.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**. repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NÓVA, António (coord.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Dom Quixote, 1994.

NÓVOA, António (org). **Os professores e a sua formação**. Lisboa. Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António et al. **Vidas de professores**. 2. ed. Portugal. Porto Editora, 1992.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino (org.). **(Auto)Biografia**: formação, territórios e saberes. São Paulo: PAULUS, 2008.

PEIXOTO, Afrânio. **Noções de história da educação**. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1942.

PÉREZ SERRANO,G. **Investigación cualitativa. Retos e interrogantes – II**: Técnicas y análisis de dados. Madrid: La Muralla, 1994.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

_____. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1993.

PROVINCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE. **Proposta Educativa e Projeto Pedagógico.** Porto Alegre, RS, 2008.

POUTET, Yves; PUNGIER, Jean. **La Salle e os desafios de seu tempo.** Canoas, RS: La Salle, 2001.

RANGEL, Mary (org); WESCHENFELDER, Ignácio. **A didática a partir de La Salle.** 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

_____ . _____. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

RIVERO, Clélia Maria L; GALLO, Sílvio (orgs.). **A formação de professores na sociedade do conhecimento.** Bauru, SP: Edusc, 2004.

SANTILLANA. La Salle, San Juan Bautista de In: **Diccionario de las ciencias de la educación.** Madrid: Santillana, 1983.

SANTOS E MATOS, M. **Teorias e práticas de formação.** Porto: ASA, 1999.

ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo (orgs.) et al. **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores.** Rio de Janeiro: Alternativa, 2002.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

_____. **Formar professores como profissionais reflexivos.** In Os professores e a sua formação. Org. Nóvoa, A. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SEVERINO, Antônio Joaquim; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (orgs.). **Formação docente: rupturas e possibilidades.** Campinas, SP: Papyrus, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (orgs). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 2^o. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Anexo 1

Questionário respondido pelos coordenadores representantes de cada um dos cursos ou segmentos.

1 - QUESTIONÁRIO

1. Sexo

1. Sexo

Masculino

Feminino

2. Segmento

Educação Infantil Fundamental I Fundamental II

PIC - Projeto Infante-Cidadão EJA – Educação de Jovens e Adultos

Magistério

3. Turno

Manhã

Tarde

Noite

4. Idade

Menos de 20 anos

De 20 a 30 anos

De 31 a 40 anos

De 41 a 50 anos

De 51 a 60 anos

Mais de 61 anos

5. Tempo de trabalho nesta Instituição

Menos de 1 ano

De 1 a 2 anos

De 3 a 4 anos

De 5 a 6 anos

De 7 anos a mais

6. Formação Superior

Superior incompleto

Superior completo

Pós-graduação Incompleta

Pós-graduação Completa

7. O Centro Educativo e de Assistência Social La Salle promove atividades que possibilitem a Formação Continuada de seus educadores?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

8. A frequência com que são desenvolvidas atividades de Formação Continuada no Centro Educativo La Salle é suficiente para um processo regular de formação continuada docente?

- Sim Não Sem opinião

9. Qual a periodicidade em que ocorre a Formação Continuada na Instituição?

- Quinzenalmente Mensalmente Bimestralmente
 Semestralmente Anualmente Nunca

Outros: _____

10. Quem indica a temática para Formação Continuada no Centro Educativo La Salle?

- Direção Professores Coordenação
 Direção e Coordenação Coordenação e Professores Alunos

11. De onde surge a temática para a Formação Continuada dos educadores no Centro Educativo La Salle?

- Dos problemas vividos no dia a dia
 Das insistências apresentadas pela direção
 Dos autores clássicos da pedagogia
 Das sugestões apresentadas pelos alunos e seus familiares
 Da mídia
 Não sabe

Outros: _____

12. Os temas escolhidos para Formação Continuada no Centro Educativo La Salle atendem às necessidades, expectativas e desejos dos educadores?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

13. A equipe diretiva da instituição participa das mesmas atividades de Formação Continuada que são oferecidas aos educadores?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

14. Na sua opinião, há empenho e motivação do grupo de educadores em participar das atividades de Formação Continuada que a instituição oferece aos educadores?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

15. As atividades de Formação Continuada que a instituição oferece aos educadores ajudam para que você reflita sua própria prática, suas emoções e sentimentos, provocados pela situação social, econômica, cognitiva e pessoal de seus alunos?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

16. O ambiente psicológico, o clima afetivo e o interpessoal existentes entre os membros que trabalham na instituição são favoráveis para o desenvolvimento de projetos de Formação Continuada?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

17. O espaço físico e os recursos didático-pedagógicos utilizados na Formação Continuada são adequados?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

18. Você está satisfeito(a) com a política de Formação Continuada dos educadores que a instituição disponibiliza?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

19. Como você classifica a Formação Continuada para o exercício da docência?

- Essencial Desnecessária Modismo Paliativa

() Sem opinião

20. Faça um comentário sobre o processo de Formação Continuada desenvolvido pela instituição.

R: O processo de formação continuada em nossa escola é excelente, porém, acredito que para que ele atinja sua perfeição é necessário incluir no programa cursos de aperfeiçoamento para a equipe pedagógica que ministra esta formação.

21. Como você gostaria que fosse a formação continuada dos educadores do Centro Educativo La Salle?

R: Em alguns momentos, acredito que há a necessidade da participação de outros profissionais da área, como por exemplo, um psicopedagogo clínico, um psicólogo, pois os problemas enfrentados em sala de aula atende a necessidade de um profissional especializado no assunto.

22. Aponte alguns desafios que se apresentam à Formação Continuada docente que você vivencia na instituição.

R: Como coordenadora pedagógica, o primeiro desafio é fazer com que o docente se conscientize da necessidade de sua formação pedagógica contínua. O segundo é conseguir reunir toda a equipe e em terceiro lugar, e maior desafio, é colocar em prática todo o aprendizado.

Muitos docentes são resistentes ao “*novo*”, mudar é uma missão muito difícil.

23. Cite alguns elementos que favorecem ou possibilitam a Formação Continuada docente no La Salle.

R: A escola disponibiliza todos os recursos pedagógicos.

Liberdade para sugerir temas de interesse do corpo docente.

A equipe de profissionais quase sempre participa em sua totalidade. E para finalizar a equipe pedagógica responsável pela formação está sempre realizando cursos de aperfeiçoamento.

24. Para você, o que é Formação Continuada na prática docente?

R: É preparar, aprimorar a prática pedagógica em sala de aula desenvolvida pelo professor. O docente deve sempre realizar uma avaliação do seu papel em sala de aula, sempre se

questionar se suas metodologias estão alcançando os objetivos e principalmente inovar suas didáticas.

Nossos alunos estão cada vez mais exigentes em relação à prática docente, por isso a necessidade de uma formação continuada, pois ela propicia um novo caminho de modo a fazer com que novos alunos aprendam sempre .

Formação continuada na prática docente seja através de palestras, cursos, leituras de livros etc., serve para orientar caminhos novos para atingirmos sempre mais a excelência no processo de ensino-aprendizagem

2 - QUESTIONÁRIO

1. Sexo

1. Sexo

Masculino

Feminino

2. Segmento

Educação Infantil Fundamental I Fundamental II

PIC - Projeto Infante-Cidadão EJA – Educação de Jovens e Adultos

Magistério

3. Turno

Manhã

Tarde

Noite

4. Idade

Menos de 20 anos

De 20 a 30 anos

De 31 a 40 anos

De 41 a 50 anos

De 51 a 60 anos

Mais de 61 anos

5. Tempo de trabalho nesta Instituição

Menos de 1 ano

De 1 a 2 anos

De 3 a 4 anos

De 5 a 6 anos

De 7 anos a mais

6. Formação Superior

Superior incompleto

Superior completo

Pós-graduação Incompleta

Pós-graduação Completa

7. O Centro Educativo e de Assistência Social La Salle promove atividades que possibilitem a Formação Continuada de seus educadores?

Sempre

Quase sempre

Às vezes

Nunca

Sem opinião

8. A frequência com que são desenvolvidas atividades de Formação Continuada no Centro Educativo La Salle é suficiente para um processo regular de formação continuada docente?

Sim Não Sem opinião

9. Qual a periodicidade em que ocorre a Formação Continuada na Instituição?

Quinzenalmente Mensalmente Bimestralmente
 Semestralmente Anualmente Nunca

Outros: _____

10. Quem indica a temática para Formação Continuada no Centro Educativo La Salle?

Direção Professores Coordenação
 Direção e Coordenação Coordenação e Professores Alunos

11. De onde surge a temática para a Formação Continuada dos educadores no Centro Educativo La Salle?

Dos problemas vividos no dia a dia
 Das insistências apresentadas pela direção
 Dos autores clássicos da pedagogia
 Das sugestões apresentadas pelos alunos e seus familiares
 Da mídia
 Não sabe

Outros: _____

12. Os temas escolhidos para Formação Continuada no Centro Educativo La Salle atendem às necessidades, expectativas e desejos dos educadores?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

13. A equipe diretiva da instituição participa das mesmas atividades de Formação Continuada que são oferecidas aos educadores?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

14. Na sua opinião, há empenho e motivação do grupo de educadores em participar das atividades de Formação Continuada que a instituição oferece aos educadores?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca

Sem opinião

15. As atividades de Formação Continuada que a instituição oferece aos educadores ajudam para que você reflita sua própria prática, suas emoções e sentimentos, provocados pela situação social, econômica, cognitiva e pessoal de seus alunos?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

16. O ambiente psicológico, o clima afetivo e o interpessoal existentes entre os membros que trabalham na instituição são favoráveis para o desenvolvimento de projetos de Formação Continuada?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

17. O espaço físico e os recursos didático-pedagógicos utilizados na Formação Continuada são adequados?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

18. Você está satisfeito(a) com a política de Formação Continuada dos educadores que a instituição disponibiliza?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

19. Como você classifica a Formação Continuada para o exercício da docência?

Essencial Desnecessária Modismo Paliativa
 Sem opinião

20. Faça um comentário sobre o processo de Formação Continuada desenvolvido pela instituição.

R: Abre um espaço para algo mais amplo que seria uma política para a formação do educador em serviço, traduzido em programas e ações diversificadas de formações, que busca atender ou dar suporte ao educador lassalista.

21. Como você gostaria que fosse a formação continuada dos educadores do Centro Educativo La Salle?

R: Deveria ser alcançada como mediação importante no processo de ensino e aprendizagem, evidenciando o descompasso entre a formação do professor e as exigências do mundo moderno.

22. Aponte alguns desafios que se apresentam à Formação Continuada docente que você vivencia na instituição.

R: Falta de clareza dos objetivos a serem atingidos.

Falta domínio dos meios de comunicação utilizados para a mediação entre o professor e conteúdos a serem aprofundados.

23. Cite alguns elementos que favorecem ou possibilitam a Formação Continuada docente no La Salle.

R: Valorização do profissional que atua no colégio.

Recursos didático e áudio-visual adequados.

As situações conflitantes que o corpo docente é obrigado a enfrentar.

Conscientização da necessidade de formação continuada.

24. Para você, o que é Formação Continuada na prática docente?

R: Formação continuada na prática docente é a rotina do professor na escola. É a possibilidade do professor aperfeiçoar continuamente suas competências e habilidades.

3 - QUESTIONÁRIO

1. Sexo

1. Sexo

Masculino

Feminino

2. Segmento

Educação Infantil Fundamental I Fundamental II

PIC - Projeto Infante-Cidadão EJA – Educação de Jovens e Adultos

Magistério

3. Turno

Manhã

Tarde

Noite

4. Idade

Menos de 20 anos

De 20 a 30 anos

De 31 a 40 anos

De 41 a 50 anos

De 51 a 60 anos

Mais de 61 anos

5. Tempo de trabalho nesta Instituição

Menos de 1 ano

De 1 a 2 anos

De 3 a 4 anos

De 5 a 6 anos

De 7 anos a mais

6. Formação Superior

Superior incompleto

Superior completo

Pós-graduação Incompleta

Pós-graduação Completa

7. O Centro Educativo e de Assistência Social La Salle promove atividades que possibilitem a Formação Continuada de seus educadores?

Sempre

Quase sempre

Às vezes

Nunca

Sem opinião

8. A frequência com que são desenvolvidas atividades de Formação Continuada no Centro Educativo La Salle é suficiente para um processo regular de formação continuada docente?

Sim Não Sem opinião

9. Qual a periodicidade em que ocorre a Formação Continuada na Instituição?

Quinzenalmente Mensalmente Bimestralmente
 Semestralmente Anualmente Nunca

Outros: _____

10. Quem indica a temática para Formação Continuada no Centro Educativo La Salle?

Direção Professores Coordenação
 Direção e Coordenação Coordenação e Professores Alunos

11. De onde surge a temática para a Formação Continuada dos educadores no Centro Educativo La Salle?

Dos problemas vividos no dia a dia
 Das insistências apresentadas pela direção
 Dos autores clássicos da pedagogia
 Das sugestões apresentadas pelos alunos e seus familiares
 Da mídia
 Não sabe

Outros: _____

12. Os temas escolhidos para Formação Continuada no Centro Educativo La Salle atendem às necessidades, expectativas e desejos dos educadores?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

13. A equipe diretiva da instituição participa das mesmas atividades de Formação Continuada que são oferecidas aos educadores?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

14. Na sua opinião, há empenho e motivação do grupo de educadores em participar das atividades de Formação Continuada que a instituição oferece aos educadores?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca

Sem opinião

15. As atividades de Formação Continuada que a instituição oferece aos educadores ajudam para que você reflita sua própria prática, suas emoções e sentimentos, provocados pela situação social, econômica, cognitiva e pessoal de seus alunos?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

16. O ambiente psicológico, o clima afetivo e o interpessoal existentes entre os membros que trabalham na instituição são favoráveis para o desenvolvimento de projetos de Formação Continuada?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

17. O espaço físico e os recursos didático-pedagógicos utilizados na Formação Continuada são adequados?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

18. Você está satisfeito(a) com a política de Formação Continuada dos educadores que a instituição disponibiliza?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

19. Como você classifica a Formação Continuada para o exercício da docência?

Essencial Desnecessária Modismo Paliativa
 Sem opinião

20. Faça um comentário sobre o processo de Formação Continuada desenvolvido pela instituição.

R: A Instituição tem se empenhado em desenvolver uma formação continuada com seus professores, mas, muitas vezes os professores não se integram entre si, e os temas desenvolvidos não atingem os objetivos propostos.

21. Como você gostaria que fosse a formação continuada dos educadores do Centro Educativo La Salle?

R: Que os profissionais que fossem trabalhar a formação continuada tivessem experiências nos temas discutidos, e acrescentassem uma visão mais otimista da educação.

22. Aponte alguns desafios que se apresentam à Formação Continuada docente que você vivencia na instituição.

R: Dificuldade de equacionar o tempo entre família, lazer, um segundo turno em outro lugar.

Falta de motivação dos educadores.

Tempo muito corrido.

Falta de divulgação e comunicação em tempo hábil para que o educador se organize.

23. Cite alguns elementos que favorecem ou possibilitam a Formação Continuada docente no La Salle.

R: O EPEL (Encontro Provincial de Educadores Lassalistas) que acontece bianualmente de duração de cinco dias.

Reuniões pedagógicas semanalmente e semestralmente.

Palestras promovidas pela direção e coordenação.

24. Para você, o que é Formação Continuada na prática docente?

R: Para mim é ser um educador pesquisador, reflexivo.

Manter-s sempre atualizado, procurar práticas pedagógicas eficientes, pois o aprender é contínuo.

Deve existir uma troca de experiências e uma partilha de saberes.

4 - QUESTIONÁRIO

1. Sexo

1. Sexo

Masculino

Feminino

2. Segmento

Educação Infantil Fundamental I Fundamental II

PIC - Projeto Infante-Cidadão EJA – Educação de Jovens e Adultos

Magistério

3. Turno

Manhã

Tarde

Noite

4. Idade

Menos de 20 anos

De 20 a 30 anos

De 31 a 40 anos

De 41 a 50 anos

De 51 a 60 anos

Mais de 61 anos

5. Tempo de trabalho nesta Instituição

Menos de 1 ano

De 1 a 2 anos

De 3 a 4 anos

De 5 a 6 anos

De 7 anos a mais

6. Formação Superior

Superior incompleto

Superior completo

Pós-graduação Incompleta

Pós-graduação Completa

7. O Centro Educativo e de Assistência Social La Salle promove atividades que possibilitem a Formação Continuada de seus educadores?

Sempre

Quase sempre

Às vezes

Nunca

Sem opinião

8. A frequência com que são desenvolvidas atividades de Formação Continuada no Centro Educativo La Salle é suficiente para um processo regular de formação continuada docente?

Sim Não Sem opinião

9. Qual a periodicidade em que ocorre a Formação Continuada na Instituição?

Quinzenalmente Mensalmente Bimestralmente
 Semestralmente Anualmente Nunca

Outros: _____

10. Quem indica a temática para Formação Continuada no Centro Educativo La Salle?

Direção Professores Coordenação
 Direção e Coordenação Coordenação e Professores Alunos

11. De onde surge a temática para a Formação Continuada dos educadores no Centro Educativo La Salle?

Dos problemas vividos no dia a dia
 Das insistências apresentadas pela direção
 Dos autores clássicos da pedagogia
 Das sugestões apresentadas pelos alunos e seus familiares
 Da mídia
 Não sabe

Outros: _____

12. Os temas escolhidos para Formação Continuada no Centro Educativo La Salle atendem às necessidades, expectativas e desejos dos educadores?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

13. A equipe diretiva da instituição participa das mesmas atividades de Formação Continuada que são oferecidas aos educadores?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

14. Na sua opinião, há empenho e motivação do grupo de educadores em participar das atividades de Formação Continuada que a instituição oferece aos educadores?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca

Sem opinião

15. As atividades de Formação Continuada que a instituição oferece aos educadores ajudam para que você reflita sua própria prática, suas emoções e sentimentos, provocados pela situação social, econômica, cognitiva e pessoal de seus alunos?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

16. O ambiente psicológico, o clima afetivo e o interpessoal existentes entre os membros que trabalham na instituição são favoráveis para o desenvolvimento de projetos de Formação Continuada?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

17. O espaço físico e os recursos didático-pedagógicos utilizados na Formação Continuada são adequados?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

18. Você está satisfeito(a) com a política de Formação Continuada dos educadores que a instituição disponibiliza?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

19. Como você classifica a Formação Continuada para o exercício da docência?

Essencial Desnecessária Modismo Paliativa
 Sem opinião

20. Faça um comentário sobre o processo de Formação Continuada desenvolvido pela instituição.

R: Creio que esse processo de formação continuada poderia tornar-se mais freqüente, pois nós docentes necessitamos muito estar diante de novos conhecimentos e a instituição acata muito bem esse conceito.

21. Como você gostaria que fosse a formação continuada dos educadores do Centro Educativo La Salle?

R: Como mencionei antes, com mais frequência. Em nosso dia a dia surgem novidades e é nossa obrigação acompanhar essas mudanças. Necessitamos de atualização.

22. Aponte alguns desafios que se apresentam à Formação Continuada docente que você vivencia na instituição.

R: O maior desafio em minha opinião é o tempo. Temos inúmeras atividades e cronogramas a cumprir. Às vezes torna-se complicado e acredito ser este o motivo de não conseguirmos uma constância para a formação continuada dentro da instituição.

23. Cite alguns elementos que favorecem ou possibilitam a Formação Continuada docente no La Salle.

R: Talvez incluir tais eventos no calendário escolar, para melhor aproveitar o tempo e nos organizarmos previamente.

A abertura da direção em acatar sugestões e/ou temas para discussão com o corpo docente.

24. Para você, o que é Formação Continuada na prática docente?

R: A necessidade de atualização é fundamental a essa prática. Estar em contato com as novas propostas, conhecê-las, adaptar-se e não insistir em práticas falidas ou tradicionais ao extremo. Sendo assim, “mesclar” o que for possível, buscar novos conhecimentos e essencialmente “não ficar para trás” no que diz respeito a novas práticas educacionais.

5 – QUESTIONÁRIO

1. Sexo

Masculino Feminino

2. Segmento

Educação Infantil Fundamental I Fundamental II
 PIC - Projeto Infante-Cidadão EJA – Educação de Jovens e Adultos
 Magistério

3. Turno

Manhã Tarde Noite

4. Idade

Menos de 20 anos De 20 a 30 anos De 31 a 40 anos
 De 41 a 50 anos De 51 a 60 anos Mais de 61 anos

5. Tempo de trabalho nesta Instituição

Menos de 1 ano De 1 a 2 anos De 3 a 4 anos De 5 a 6 anos
 De 7 anos a mais

6. Formação superior

Superior incompleto Superior completo Pós-graduação Incompleta
 Pós-graduação Completa

7. O Centro Educativo e de Assistência Social promove atividades que possibilitem a Formação Continuada de seus educadores?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

8. A frequência com que são desenvolvidas atividades de Formação Continuada no Centro Educativo La Salle é suficiente para um processo regular de formação continuada docente?

Sim Não Sem opinião

9. Qual a periodicidade em que ocorre a Formação Continuada na Instituição?

- Quinzenalmente Mensalmente Bimestralmente
 Semestralmente Anualmente Nunca

Outros: _____

10. Quem indica a temática para Formação Continuada no Centro Educativo La Salle?

- Direção Professores Coordenação
 Direção e Coordenação Coordenação e Professores Alunos

11. De onde surge a temática para a Formação Continuada dos educadores no Centro Educativo La Salle?

- Dos problemas vividos no dia a dia
 Das insistências apresentadas pela direção
 Dos autores clássicos da pedagogia
 Das sugestões apresentadas pelos alunos e seus familiares
 Da mídia
 Não sabe

Outros: _____

12. Os temas escolhidos para Formação Continuada no Centro Educativo La Salle atendem às necessidades, expectativas e desejos dos educadores?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

13. A equipe diretiva da instituição participa das mesmas atividades de Formação Continuada que são oferecidas aos educadores?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

14. Na sua opinião, há empenho e motivação do grupo de educadores em participar das atividades de Formação Continuada que a instituição oferece aos educadores?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

15. As atividades de Formação Continuada que a instituição oferece aos educadores ajudam para que você reflita sua própria prática, suas emoções e sentimentos, provocados pela situação social, econômica, cognitiva e pessoal de seus alunos?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

16. O ambiente psicológico, o clima afetivo e o interpessoal existentes entre os membros que trabalham na instituição são favoráveis para o desenvolvimento de projetos de Formação Continuada?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

17. O espaço físico e os recursos didático-pedagógicos utilizados na Formação Continuada são adequados?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

18. Você está satisfeito(a) com a política de Formação Continuada dos educadores que a instituição disponibiliza?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

19. Como você classifica a Formação Continuada para o exercício da docência?

- Essencial Desnecessária Modismo Paliativa
 Sem opinião

20. Faça um comentário sobre o processo de Formação Continuada desenvolvido pela instituição.

R: A formação continuada costuma ser bem organizada. Geralmente são manhãs, tardes, ou dias inteiros dedicados a algum assunto de interessa da escola.

21. Como você gostaria que fosse a formação continuada dos educadores do Centro Educativo La Salle?

R: Eu gostaria que fosse mais participativa, ou seja, que os educadores tivessem participação mais ativa na preparação das atividades formativas, como por exemplo, na escolha de temas.

22. Aponte alguns desafios que se apresentam à Formação Continuada docente que você vivencia na instituição.

R: O principal desafio, a meu ver, é conseguir que todos os educadores participem, de boa vontade, dessas atividades. Geralmente a grande maioria participa, mas nem todos. Creio que se a escola conseguisse algum meio de motivá-los para isso, seria mais produtivo.

23. Cite alguns elementos que favorecem ou possibilitam a Formação Continuada docente no La Salle.

R: O clima positivo que reina na escola favorece uma boa formação continuada. Creio que as boas relações existentes entre direção, coordenações e educadores também colabora.

24. Para você, o que é Formação Continuada na prática docente?

R: A formação continuada são aquelas práticas que são realizadas, ao longo do ano, pela escola ou não, para que haja uma reflexão por parte dos educadores. Essas atividades podem ser conteudistas ou reflexivas, preferencialmente reflexivas, que ajudam o educador a ser melhor a cada dia.

6 - QUESTIONÁRIO

1. Sexo

Masculino Feminino

2. Segmento

Educação Infantil Fundamental I Fundamental II
 PIC - Projeto Infante-Cidadão EJA – Educação de Jovens e Adultos
 Magistério

3. Turno

Manhã Tarde Noite

4. Idade

Menos de 20 anos De 20 a 30 anos De 31 a 40 anos
 De 41 a 50 anos De 51 a 60 anos Mais de 61 anos

5. Tempo de trabalho nesta Instituição

Menos de 1 ano De 1 a 2 anos De 3 a 4 anos De 5 a 6 anos
 De 7 anos a mais

6. Formação superior

Superior incompleto Superior completo Pós-graduação Incompleta
 Pós-graduação Completa

7. O Centro Educativo e de Assistência Social promove atividades que possibilitem a Formação Continuada de seus educadores?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

8. A frequência com que são desenvolvidas atividades de Formação Continuada no Centro Educativo La Salle é suficiente para um processo regular de formação continuada docente?

Sim Não Sem opinião

9. Qual a periodicidade em que ocorre a Formação Continuada na Instituição?

Quinzenalmente Mensalmente Bimestralmente
 Semestralmente Anualmente Nunca

Outros: _____

10. Quem indica a temática para Formação Continuada no Centro Educativo La Salle?

Direção Professores Coordenação
 Direção e Coordenação Coordenação e Professores Alunos

11. De onde surge a temática para a Formação Continuada dos educadores no Centro Educativo La Salle?

Dos problemas vividos no dia a dia
 Das insistências apresentadas pela direção
 Dos autores clássicos da pedagogia
 Das sugestões apresentadas pelos alunos e seus familiares
 Da mídia
 Não sabe

Outros: _____

12. Os temas escolhidos para Formação Continuada no Centro Educativo La Salle atendem às necessidades, expectativas e desejos dos educadores?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

13. A equipe diretiva da instituição participa das mesmas atividades de Formação Continuada que são oferecidas aos educadores?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

14. Na sua opinião, há empenho e motivação do grupo de educadores em participar das atividades de Formação Continuada que a instituição oferece aos educadores?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca

Sem opinião

15. As atividades de Formação Continuada que a instituição oferece aos educadores ajudam para que você reflita sua própria prática, suas emoções e sentimentos, provocados pela situação social, econômica, cognitiva e pessoal de seus alunos?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

16. O ambiente psicológico, o clima afetivo e o interpessoal existentes entre os membros que trabalham na instituição são favoráveis para o desenvolvimento de projetos de Formação Continuada?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

17. O espaço físico e os recursos didático-pedagógicos utilizados na Formação Continuada são adequados?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

18. Você está satisfeito(a) com a política de Formação Continuada dos educadores que a instituição disponibiliza?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

19. Como você classifica a Formação Continuada para o exercício da docência?

Essencial Desnecessária Modismo Paliativa
 Sem opinião

20. Faça um comentário sobre o processo de Formação Continuada desenvolvido pela instituição.

R: A Instituição visa sempre uma Formação Continuada na qual os temas desenvolvidos possam melhorar a qualidade de ensino, dentro do contexto educacional vivido e auxiliando nos problemas relacionados no dia a dia.

21. Como você gostaria que fosse a formação continuada dos educadores do Centro Educativo La Salle?

R: Gostaria que acontecessem mais encontros e que os palestrantes contratados fizessem uma pauta dos assuntos que serão abordados.

22. Aponte alguns desafios que se apresentam à Formação Continuada docente que você vivencia na instituição.

R: Um dos desafios que percebo com mais frequência é o tempo para reunir todos os interessados ao mesmo tempo, o ideal é fazer em mais de um horário. Outro desafio é agradar todos com assuntos pertinentes, pois ao mesmo tempo em que o tema é interessante para alguns, outros não o consideram. E um último desafio é encontrar assessores competentes que tenham experiência de causa, e não seja só mente teórico.

23. Cite alguns elementos que favorecem ou possibilitam a Formação Continuada docente no La Salle.

R: A Formação Continuada no La Salle acontece porque temos espaço adequado, direção que está envolvida no processo, equipe que está em busca da formação, entre outros.

24. Para você, o que é Formação Continuada na prática docente?

R: Dentro de um contexto educacional, a Formação Continuada é uma saída para a melhoria da qualidade de ensino, já que a formação de um profissional não acaba quando ele encerra sua graduação ou pós-graduação.

O educador, coordenador, diretor e outros profissionais da Instituição estão sempre presentes em situações com os educandos que são novas, pois a modernidade está aí e cada dia uma novidade para deciframos, então a Formação Continuada proporcionará a equipe independência profissional com autonomia para decidir sobre o melhor trabalho e suas necessidades.

Questionário respondido pelos educadores que mais anos têm de trabalho no Centro Educativo e de Assistência Social La Salle(CEASLAS)

1 - QUESTIONÁRIO

1. Sexo

Masculino Feminino

2. Segmento

Educação Infantil Fundamental I Fundamental II
 PIC - Projeto Infante-Cidadão EJA – Educação de Jovens e Adultos
 Magistério

3. Turno

Manhã Tarde Noite

4. Idade

Menos de 20 anos De 20 a 30 anos De 31 a 40 anos
 De 41 a 50 anos De 51 a 60 anos Mais de 61 anos

5. Tempo de trabalho nesta Instituição

Menos de 1 ano De 1 a 2 anos De 3 a 4 anos De 5 a 6 anos
 De 7 anos a mais

6. Formação superior

Superior incompleto Superior completo Pós-graduação Incompleta
 Pós-graduação Completa

7. O Centro Educativo e de Assistência Social promove atividades que possibilitem a Formação Continuada de seus educadores?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

8. A frequência com que são desenvolvidas atividades de Formação Continuada no Centro Educativo La Salle é suficiente para um processo regular de formação continuada docente?

- Sim Não Sem opinião

9. Qual a periodicidade em que ocorre a Formação Continuada na Instituição?

- Quinzenalmente Mensalmente Bimestralmente
 Semestralmente Anualmente Nunca

Outros: _____

10. Quem indica a temática para Formação Continuada no Centro Educativo La Salle?

- Direção Professores Coordenação
 Direção e Coordenação Coordenação e Professores Alunos

11. De onde surge a temática para a Formação Continuada dos educadores no Centro Educativo La Salle?

- Dos problemas vividos no dia a dia
 Das insistências apresentadas pela direção
 Dos autores clássicos da pedagogia
 Das sugestões apresentadas pelos alunos e seus familiares
 Da mídia
 Não sabe

Outros: _____

12. Os temas escolhidos para Formação Continuada no Centro Educativo La Salle atendem às necessidades, expectativas e desejos dos educadores?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

13. A equipe diretiva da instituição participa das mesmas atividades de Formação Continuada que são oferecidas aos educadores?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

14. Na sua opinião, há empenho e motivação do grupo de educadores em participar das atividades de Formação Continuada que a instituição oferece aos educadores?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

15. As atividades de Formação Continuada que a instituição oferece aos educadores ajudam para que você reflita sua própria prática, suas emoções e sentimentos, provocados pela situação social, econômica, cognitiva e pessoal de seus alunos?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

16. O ambiente psicológico, o clima afetivo e o interpessoal existentes entre os membros que trabalham na instituição são favoráveis para o desenvolvimento de projetos de Formação Continuada?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

17. O espaço físico e os recursos didático-pedagógicos utilizados na Formação Continuada são adequados?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

18. Você está satisfeito(a) com a política de Formação Continuada dos educadores que a instituição disponibiliza?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

19. Como você classifica a Formação Continuada para o exercício da docência?

- Essencial Desnecessária Modismo Paliativa
 Sem opinião

20. Faça um comentário sobre o processo de Formação Continuada desenvolvido pela instituição.

R: A Instituição visa sempre uma Formação Continuada na qual os temas desenvolvidos possam melhorar a qualidade de ensino, dentro do contexto educacional vivido e auxiliando nos problemas relacionados no dia a dia.

21. Como você gostaria que fosse a formação continuada dos educadores do Centro Educativo La Salle?

R: Gostaria que acontecessem mais encontros e que os palestrantes contratados fizessem uma pauta dos assuntos que serão abordados.

22. Aponte alguns desafios que se apresentam à Formação Continuada docente que você vivencia na instituição.

R: Um dos desafios que percebo com mais frequência é o tempo para reunir todos os interessados ao mesmo tempo, o ideal é fazer em mais de um horário. Outro desafio é agradar todos com assuntos pertinentes, pois ao mesmo tempo em que o tema é interessante para alguns, outros não o consideram. E um último desafio é encontrar assessores competentes que tenham experiência de causa, e não seja só mente teórico.

23. Cite alguns elementos que favorecem ou possibilitam a Formação Continuada docente no La Salle.

R: A Formação Continuada no La Salle acontece porque temos espaço adequado, direção que está envolvida no processo, equipe que está em busca da formação, entre outros.

24. Para você, o que é Formação Continuada na prática docente?

R: Dentro de um contexto educacional, a Formação Continuada é uma saída para a melhoria da qualidade de ensino, já que a formação de um profissional não acaba quando ele encerra sua graduação ou pós-graduação.

O educador, coordenador, diretor e outros profissionais da Instituição estão sempre presentes em situações com os educandos que são novas, pois a modernidade esta aí e cada dia uma novidade para decifrarmos, então a Formação Continuada proporcionará a equipe independência profissional com autonomia para decidir sobre o melhor trabalho e suas necessidades.

2 - QUESTIONÁRIO

1. Sexo

Masculino Feminino

2. Segmento

Educação Infantil Fundamental I Fundamental II
 PIC - Projeto Infante-Cidadão EJA – Educação de Jovens e Adultos
 Magistério

3. Turno

Manhã Tarde Noite

4. Idade

Menos de 20 anos De 20 a 30 anos De 31 a 40 anos
 De 41 a 50 anos De 51 a 60 anos Mais de 61 anos

5. Tempo de trabalho nesta Instituição

Menos de 1 ano De 1 a 2 anos De 3 a 4 anos De 5 a 6 anos
 De 7 anos a mais

6. Formação superior

Superior incompleto Superior completo Pós-graduação Incompleta
 Pós-graduação Completa

7. O Centro Educativo e de Assistência Social promove atividades que possibilitem a Formação Continuada de seus educadores?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

8. A frequência com que são desenvolvidas atividades de Formação Continuada no Centro Educativo La Salle é suficiente para um processo regular de formação continuada docente?

Sim Não Sem opinião

9. Qual a periodicidade em que ocorre a Formação Continuada na Instituição?

Quinzenalmente Mensalmente Bimestralmente

Semestralmente Anualmente Nunca

Outros: _____

10. Quem indica a temática para Formação Continuada no Centro Educativo La Salle?

Direção Professores Coordenação

Direção e Coordenação Coordenação e Professores Alunos

11. De onde surge a temática para a Formação Continuada dos educadores no Centro Educativo La Salle?

Dos problemas vividos no dia a dia

Das insistências apresentadas pela direção

Dos autores clássicos da pedagogia

Das sugestões apresentadas pelos alunos e seus familiares

Da mídia

Não sabe

Outros: _____

12. Os temas escolhidos para Formação Continuada no Centro Educativo La Salle atendem às necessidades, expectativas e desejos dos educadores?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca

Sem opinião

13. A equipe diretiva da instituição participa das mesmas atividades de Formação Continuada que são oferecidas aos educadores?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca

Sem opinião

14. Na sua opinião, há empenho e motivação do grupo de educadores em participar das atividades de Formação Continuada que a instituição oferece aos educadores?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca

Sem opinião

15. As atividades de Formação Continuada que a instituição oferece aos educadores ajudam para que você reflita sua própria prática, suas emoções e sentimentos, provocados pela situação social, econômica, cognitiva e pessoal de seus alunos?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

16. O ambiente psicológico, o clima afetivo e o interpessoal existentes entre os membros que trabalham na instituição são favoráveis para o desenvolvimento de projetos de Formação Continuada?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

17. O espaço físico e os recursos didático-pedagógicos utilizados na Formação Continuada são adequados?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

18. Você está satisfeito(a) com a política de Formação Continuada dos educadores que a instituição disponibiliza?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

19. Como você classifica a Formação Continuada para o exercício da docência?

- Essencial Desnecessária Modismo
 Paliativa Sem opinião

20. Faça um comentário sobre o processo de Formação Continuada desenvolvido pela instituição.

R: O processo de formação continuada desempenhado pela instituição atende assuntos relacionados ao dia a dia do educador e colabora para que o educador tenha uma consciência crítica sobre sua prática.

21. Como você gostaria que fosse a formação continuada dos educadores do Centro Educativo La Salle?

R: Gostaria que os educadores participassem mais na escolha, dando sugestão dos temas a serem desenvolvidos.

22. Aponte alguns desafios que se apresentam à Formação Continuada docente que você vivencia na instituição.

R: Que os conteúdos discutidos atendam os interesses de todos os educadores conforme sua área de atuação.

23. Cite alguns elementos que favorecem ou possibilitam a Formação Continuada docente no La Salle.

R: Os fatores que facilitam a formação são espaço físico, filosofia da instituição, recursos didático-pedagógicos, o bom relacionamento entre todos os educadores, apoio e participação da direção.

24. Para você, o que é Formação Continuada na prática docente?

R: Formação continuada na prática docente é a atualização constante do educador, que venha contribuir em seu desenvolvimento

3 - QUESTIONÁRIO

1. Sexo

Masculino Feminino

2. Segmento

Educação Infantil Fundamental I Fundamental II
 PIC - Projeto Infante-Cidadão EJA – Educação de Jovens e Adultos
 Magistério

3. Turno

Manhã Tarde Noite

4. Idade

Menos de 20 anos De 20 a 30 anos De 31 a 40 anos
 De 41 a 50 anos De 51 a 60 anos Mais de 61 anos

5. Tempo de trabalho nesta Instituição

Menos de 1 ano De 1 a 2 anos De 3 a 4 anos De 5 a 6 anos
 De 7 anos a mais

6. Formação superior

Superior incompleto Superior completo Pós-graduação Incompleta
 Pós-graduação Completa

7. O Centro Educativo e de Assistência Social promove atividades que possibilitem a Formação Continuada de seus educadores?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

8. A frequência com que são desenvolvidas atividades de Formação Continuada no Centro Educativo La Salle é suficiente para um processo regular de formação continuada docente?

Sim Não Sem opinião

9. Qual a periodicidade em que ocorre a Formação Continuada na Instituição?

Quinzenalmente Mensalmente Bimestralmente
 Semestralmente Anualmente Nunca

Outros: _____

10. Quem indica a temática para Formação Continuada no Centro Educativo La Salle?

Direção Professores Coordenação
 Direção e Coordenação Coordenação e Professores Alunos

11. De onde surge a temática para a Formação Continuada dos educadores no Centro Educativo La Salle?

Dos problemas vividos no dia a dia
 Das insistências apresentadas pela direção
 Dos autores clássicos da pedagogia
 Das sugestões apresentadas pelos alunos e seus familiares
 Da mídia
 Não sabe

Outros: _____

12. Os temas escolhidos para Formação Continuada no Centro Educativo La Salle atendem às necessidades, expectativas e desejos dos educadores?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

13. A equipe diretiva da instituição participa das mesmas atividades de Formação Continuada que são oferecidas aos educadores?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

14. Na sua opinião, há empenho e motivação do grupo de educadores em participar das atividades de Formação Continuada que a instituição oferece aos educadores?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca

Sem opinião

15. As atividades de Formação Continuada que a instituição oferece aos educadores ajudam para que você reflita sua própria prática, suas emoções e sentimentos, provocados pela situação social, econômica, cognitiva e pessoal de seus alunos?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

16. O ambiente psicológico, o clima afetivo e o interpessoal existentes entre os membros que trabalham na instituição são favoráveis para o desenvolvimento de projetos de Formação Continuada?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

17. O espaço físico e os recursos didático-pedagógicos utilizados na Formação Continuada são adequados?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

18. Você está satisfeito(a) com a política de Formação Continuada dos educadores que a instituição disponibiliza?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

19. Como você classifica a Formação Continuada para o exercício da docência?

Essencial Desnecessária Modismo
 Paliativa Sem opinião

20. Faça um comentário sobre o processo de Formação Continuada desenvolvido pela instituição.

R: O processo de formação continuada está relacionado à melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores do colégio.

21. Como você gostaria que fosse a formação continuada dos educadores do Centro

R: Que houvesse mais consenso na escolha dos temas a serem abordados para maior participação da equipe.

Que fosse sugerido leituras e bibliografias para estudo de maneira prévia para melhor participação dos educadores.

22. Aponte alguns desafios que se apresentam à Formação Continuada docente que você vivencia na instituição.

R: Participação efetiva de todos os educadores e compatibilidade de dia e horários para as reuniões.

23. Cite alguns elementos que favorecem ou possibilitam a Formação Continuada docente no La Salle.

R: Possibilidade de reflexão sobre a própria prática.

Interesse da direção em ver a equipe crescer.

O interesse dos educadores em aperfeiçoar seu trabalho e adquirir novos conhecimentos.

24. Para você, o que é Formação Continuada na prática docente?

R: Antigamente acreditava-se que quando terminada a graduação o profissional estaria apto para atuar na sua área o resto da vida. Hoje a realidade é diferente, principalmente para nós professores, que trabalhamos com o conhecimento, precisamos estar sempre atualizados.

4 - QUESTIONÁRIO

1. Sexo

Masculino Feminino

2. Segmento

Educação Infantil Fundamental I Fundamental II
 PIC - Projeto Infante-Cidadão EJA – Educação de Jovens e Adultos
 Magistério

3. Turno

Manhã Tarde Noite

4. Idade

Menos de 20 anos De 20 a 30 anos De 31 a 40 anos
 De 41 a 50 anos De 51 a 60 anos Mais de 61 anos

5. Tempo de trabalho nesta Instituição

Menos de 1 ano De 1 a 2 anos De 3 a 4 anos De 5 a 6 anos
 De 7 anos a mais

6. Formação superior

Superior incompleto Superior completo Pós-graduação Incompleta
 Pós-graduação Completa

7. O Centro Educativo e de Assistência Social promove atividades que possibilitem a Formação Continuada de seus educadores?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

8. A frequência com que são desenvolvidas atividades de Formação Continuada no Centro Educativo La Salle é suficiente para um processo regular de formação continuada docente?

Sim Não Sem opinião

9. Qual a periodicidade em que ocorre a Formação Continuada na Instituição?

- Quinzenalmente Mensalmente Bimestralmente
 Semestralmente Anualmente Nunca

Outros: _____

10. Quem indica a temática para Formação Continuada no Centro Educativo La Salle?

- Direção Professores Coordenação
 Direção e Coordenação Coordenação e Professores Alunos

11. De onde surge a temática para a Formação Continuada dos educadores no Centro Educativo La Salle?

- Dos problemas vividos no dia a dia
 Das insistências apresentadas pela direção
 Dos autores clássicos da pedagogia
 Das sugestões apresentadas pelos alunos e seus familiares
 Da mídia
 Não sabe

Outros: _____

12. Os temas escolhidos para Formação Continuada no Centro Educativo La Salle atendem às necessidades, expectativas e desejos dos educadores?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

13. A equipe diretiva da instituição participa das mesmas atividades de Formação Continuada que são oferecidas aos educadores?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

14. Na sua opinião, há empenho e motivação do grupo de educadores em participar das atividades de Formação Continuada que a instituição oferece aos educadores?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

15. As atividades de Formação Continuada que a instituição oferece aos educadores ajudam para que você reflita sua própria prática, suas emoções e sentimentos, provocados pela situação social, econômica, cognitiva e pessoal de seus alunos?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

16. O ambiente psicológico, o clima afetivo e o interpessoal existentes entre os membros que trabalham na instituição são favoráveis para o desenvolvimento de projetos de Formação Continuada?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

17. O espaço físico e os recursos didático-pedagógicos utilizados na Formação Continuada são adequados?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

18. Você está satisfeito(a) com a política de Formação Continuada dos educadores que a instituição disponibiliza?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

19. Como você classifica a Formação Continuada para o exercício da docência?

- Essencial Desnecessária Modismo
 Paliativa Sem opinião

20. Faça um comentário sobre o processo de Formação Continuada desenvolvido pela instituição.

R: A formação continuada é importante para informar e formar o educador, possibilitando refletir sua prática.

21. Como você gostaria que fosse a formação continuada dos educadores do Centro Educativo La Salle?

R: Penso que poderíamos formar grupos de estudos por área de atuação e os encontros poderiam ser mensalmente.

22. Aponte alguns desafios que se apresentam à Formação Continuada docente que você vivencia na instituição.

R: A falta de compatibilidade de horários.

Dificuldade de compreender os temas discutidos, desvirtuando a temática abordada.

Falta um projeto sistemático e crescente para a formação continuada dos educadores.

23. Cite alguns elementos que favorecem ou possibilitam a Formação Continuada docente no La Salle.

R: Espaço físico, liberdade para expor ideias, opiniões e esclarecer dúvidas.

Profissionais qualificados.

Bom relacionamento entre todos.

A filosofia da instituição.

Temática voltada a assuntos vividos no dia a dia.

24. Para você, o que é Formação Continuada na prática docente?

R: A formação continuada é o momento de reflexão e aprimoramento da prática docente que pode ser por meio de palestras, leituras e reflexão partilhada etc.

5 - QUESTIONÁRIO

1. Sexo

Masculino Feminino

2. Segmento

Educação Infantil Fundamental I Fundamental II
 PIC - Projeto Infante-Cidadão EJA – Educação de Jovens e Adultos
 Magistério

3. Turno

Manhã Tarde Noite

4. Idade

Menos de 20 anos De 20 a 30 anos De 31 a 40 anos
 De 41 a 50 anos De 51 a 60 anos Mais de 61 anos

5. Tempo de trabalho nesta Instituição

Menos de 1 ano De 1 a 2 anos De 3 a 4 anos De 5 a 6 anos
 De 7 anos a mais

6. Formação superior

Superior incompleto Superior completo Pós-graduação Incompleta
 Pós-graduação Completa

7. O Centro Educativo e de Assistência Social promove atividades que possibilitem a Formação Continuada de seus educadores?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

8. A frequência com que são desenvolvidas atividades de Formação Continuada no Centro Educativo La Salle é suficiente para um processo regular de formação continuada docente?

Sim Não Sem opinião

9. Qual a periodicidade em que ocorre a Formação Continuada na Instituição?

Quinzenalmente Mensalmente Bimestralmente
 Semestralmente Anualmente Nunca

Outros: _____

10. Quem indica a temática para Formação Continuada no Centro Educativo La Salle?

Direção Professores Coordenação
 Direção e Coordenação Coordenação e Professores Alunos

11. De onde surge a temática para a Formação Continuada dos educadores no Centro Educativo La Salle?

Dos problemas vividos no dia a dia
 Das insistências apresentadas pela direção
 Dos autores clássicos da pedagogia
 Das sugestões apresentadas pelos alunos e seus familiares
 Da mídia
 Não sabe

Outros: _____

12. Os temas escolhidos para Formação Continuada no Centro Educativo La Salle atendem às necessidades, expectativas e desejos dos educadores?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

13. A equipe diretiva da instituição participa das mesmas atividades de Formação Continuada que são oferecidas aos educadores?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

14. Na sua opinião, há empenho e motivação do grupo de educadores em participar das atividades de Formação Continuada que a instituição oferece aos educadores?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca

Sem opinião

15. As atividades de Formação Continuada que a instituição oferece aos educadores ajudam para que você reflita sua própria prática, suas emoções e sentimentos, provocados pela situação social, econômica, cognitiva e pessoal de seus alunos?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

16. O ambiente psicológico, o clima afetivo e o interpessoal existentes entre os membros que trabalham na instituição são favoráveis para o desenvolvimento de projetos de Formação Continuada?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

17. O espaço físico e os recursos didático-pedagógicos utilizados na Formação Continuada são adequados?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

18. Você está satisfeito(a) com a política de Formação Continuada dos educadores que a instituição disponibiliza?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

19. Como você classifica a Formação Continuada para o exercício da docência?

Essencial Desnecessária Modismo
 Paliativa Sem opinião

20. Faça um comentário sobre o processo de Formação Continuada desenvolvido pela instituição.

R: A ideia de realizar a formação continuada na escola com a participação profissionais específicos é um fator bastante plausível, porém a concretização da ideia nem sempre consegue atingir o objetivo esperado.

21. Como você gostaria que fosse a formação continuada dos educadores do Centro Educativo La Salle?

R: As reuniões que ocorrem de formação continuada poderia também incluir a participação da familiar.

22. Aponte alguns desafios que se apresentam à Formação Continuada docente que você vivencia na instituição.

R: Motivar os professores a participar.

Disponibilidade de tempo e local para que todos possam participar.

23. Cite alguns elementos que favorecem ou possibilitam a Formação Continuada docente no La Salle.

R: As reuniões pedagógicas que acontecem mensalmente possibilitam uma visão articulada da filosofia da instituição.

Recursos tecnológicos, espaço e apoio da direção.

24. Para você, o que é Formação Continuada na prática docente?

R: A formação continuada possibilita ao educador o aperfeiçoamento de suas competências e de suas práticas diárias, possibilitando o seu aprimoramento.

6 - QUESTIONÁRIO

1. Sexo

Masculino Feminino

2. Segmento

Educação Infantil Fundamental I Fundamental II
 PIC - Projeto Infante-Cidadão EJA – Educação de Jovens e Adultos
 Magistério

3. Turno

Manhã Tarde Noite

4. Idade

Menos de 20 anos De 20 a 30 anos De 31 a 40 anos
 De 41 a 50 anos De 51 a 60 anos Mais de 61 anos

5. Tempo de trabalho nesta Instituição

Menos de 1 ano De 1 a 2 anos De 3 a 4 anos De 5 a 6 anos
 De 7 anos a mais

6. Formação superior

Superior incompleto Superior completo Pós-graduação Incompleta
 Pós-graduação Completa

7. O Centro Educativo e de Assistência Social promove atividades que possibilitem a Formação Continuada de seus educadores?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

8. A frequência com que são desenvolvidas atividades de Formação Continuada no Centro Educativo La Salle é suficiente para um processo regular de formação continuada docente?

Sim Não Sem opinião

9. Qual a periodicidade em que ocorre a Formação Continuada na Instituição?

- Quinzenalmente Mensalmente Bimestralmente
 Semestralmente Anualmente Nunca

Outros: _____

10. Quem indica a temática para Formação Continuada no Centro Educativo La Salle?

- Direção Professores Coordenação
 Direção e Coordenação Coordenação e Professores Alunos

11. De onde surge a temática para a Formação Continuada dos educadores no Centro Educativo La Salle?

- Dos problemas vividos no dia a dia
 Das insistências apresentadas pela direção
 Dos autores clássicos da pedagogia
 Das sugestões apresentadas pelos alunos e seus familiares
 Da mídia
 Não sabe

Outros: _____

12. Os temas escolhidos para Formação Continuada no Centro Educativo La Salle atendem às necessidades, expectativas e desejos dos educadores?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

13. A equipe diretiva da instituição participa das mesmas atividades de Formação Continuada que são oferecidas aos educadores?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

14. Na sua opinião, há empenho e motivação do grupo de educadores em participar das atividades de Formação Continuada que a instituição oferece aos educadores?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

15. As atividades de Formação Continuada que a instituição oferece aos educadores ajudam para que você reflita sua própria prática, suas emoções e sentimentos, provocados pela situação social, econômica, cognitiva e pessoal de seus alunos?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

16. O ambiente psicológico, o clima afetivo e o interpessoal existentes entre os membros que trabalham na instituição são favoráveis para o desenvolvimento de projetos de Formação Continuada?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

17. O espaço físico e os recursos didático-pedagógicos utilizados na Formação Continuada são adequados?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

18. Você está satisfeito(a) com a política de Formação Continuada dos educadores que a instituição disponibiliza?

Sempre Quase sempre Às vezes Nunca
 Sem opinião

19. Como você classifica a Formação Continuada para o exercício da docência?

Essencial Desnecessária Modismo
 Paliativa Sem opinião

20. Faça um comentário sobre o processo de Formação Continuada desenvolvido pela instituição.

R: É algo necessário e de extrema importância para o nosso trabalho pedagógico diário e aperfeiçoamento.

21. Como você gostaria que fosse a formação continuada dos educadores do Centro Educativo La Salle?

R: Acho que da forma que estava sendo em 2008 foi muito interessante, um grupo de professores trazia um tema e o discutia ou informava ao restante dos docentes; havia uma troca de experiência. Muito produtivo!

22. Aponte alguns desafios que se apresentam à Formação Continuada docente que você vivencia na instituição.

R: Motivar os nossos colegas a participar de maneira livre e gratuita, sem se sentir pressionado.

Falta de tempo.

23. Cite alguns elementos que favorecem ou possibilitam a Formação Continuada docente no La Salle.

R: O que favorece muito é a disponibilidade de recursos áudio-visual e o espaço físico da escola.

Outro fato seria o interesse dos educadores em buscar e aprimorar seus conhecimentos.

24. Para você, o que é Formação Continuada na prática docente?

R: É estar formando, ou melhor, se reciclando sempre para novos acontecimentos científicos e até sociais, pois os alunos vêm exigindo mais dos educadores a cada ano, no sentido de que busquemos inovação e dinâmica para atingirmos a eficiência e eficácia no ensino e na prática docente.